ANNO XXXIX NUMERO 259.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

QUARTA FEIRA 11 DE NOVEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

3 Quarto ming. aos 8 m. e 26 s. da t.
11 Lua nova as 4 h., 34 m. e 14 s. da m.
18 Quarto cresc. aos 12 s. da m.
25 Lua cheia as 5 h., 16 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 1 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9. Segunda. Ss. Ursissino e Agripino bb.
10. Terça. S. André Avelino f.; S. Nympha v.
11. Quarta. S. Martinho b.; S. Verano b.
12. Quinta. S. Martinho p. m.; S. Livino b. m.
13. Sexta. Ss. Arcadio, Pautillo e Zebina v. mm.
14. Sabbado. S. Abilio diac.; S. Gorias m.
15. Domingo. S. Clementino m.; S. Filomeno m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de novembro de 1863.

Officio ao commandante superior do Recife.—Acabo de receber o officio de V. Exc. desta data, com outro do major Antonio Bernardo Quinteiro, em que por si, e pelos officiaes e praças do 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional destacada sob seu commando, se offerecem a continuar gratuitamente no serviço em que se acham de guarnição desta cidade, até o dia 15 do corrente.

Acceitando aquelle offerecimento cabe-me dizer á V. Exc. que agradeça e louve em nome desta presidencia aquelles officiaes e praças pela prova que acabam de dar de seu patriotismo e dedicação ao serviço publico.

Ao brigadeiro commandante das armas officio para que o serviço da mesma guarnição seja alternadamente feito por 1.ª linha e pela guarda nacional destacadas até o dia 15, dispensada esta das rondas nocturnas.—Officiou-se ao brigadeiro commandante das armas, solicitando suas ordens para o cumprimento de que lhe diz respeito no officio supra.

Dito ao mesmo.—Em vista do que allega o capitão secretario João José Rodrigues no incluso requerimento e de que consta a informação do commandante superior da guarda nacional da comarca de Olinda de 24 de outubro proximo findo, que me serão devolvidos com a patente do referido capitão, e com o aviso aqui annexo em original expedido pelo ministerio da justiça no 1.º d'aquelle mez, queira V. Exc. habilitar-me a satisfazer o sobre dito aviso.

Dito ao presidente das Alagôas.— Communico á V. Exc. que em officio de 4 do corrente, declarou-me o inspector do arsenal de marinha, que serão remettidas para essa provincia no brigue barca *Itamaracá*, as duas ancoras da respectiva capitania do porto.

Dito ao presidente do Ceará.—Devolvendo á V. Exc. os papeis que acompanharam o seu officio n. 28 de 20 de outubro ultimo, tenho a dizer-lhe que segundo as informações inclusas de n. 1 á 3 ministradas pelo brigadeiro commandante das armas, e o commandante do 9.º batalhão de infantaria não consta que Manoel José de Souza seja desertor.

Dito ao Exm. presidente da Parahyba.—Em vista do officio constante da cópia inclusa, que me dirigio o juiz municipal da 1.ª vara desta capital, solicito de V. Exc. a expedição das convenientes ordens para que seja enviada para aqui uma guia da qual conste a pena á que foi condemnado o preso de justiça dessa provincia, Vicente Ferreira da Costa Veneno.

Dito ao commandante das armas.— Queira V. Exc. informar sobre o que pede Manoel Ferreira da Paixão no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.— Deferindo o requerimento do sentenciado militar Thomé da Silva Leitão, sobre que versa a sua informação n. 2067 de 6 do corrente, autoriso V. Exc. a remette-lo para o presidio de Fernando, afim de cumprir alli a pena que lhe foi imposta.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Expeça V. S. as suas ordens para que um dos empregados dessa thesouraria vá passar revista de mostra hoje ao meio dia a guarda nacional destacada nesta cidade, afim de ser despensada do serviço.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que representaram o brigadeiro commandante das armas, e o coronel commandante do forte do Buraco, nos officios sobre que versa a sua informação n. 840, de 6 do corrente, autoriso V.S. a mandar augmentar com urgencia o fornecimento de agua para o consumo do mesmo forte, pelo modo indicado no final da citada informação.— Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S., em vista do attestado junto em duplicata que me foi remettido pelo brigadeiro commandante das armas, com officio de hontem, sob n. 2066, a mandar pagar ao furriel do 4.º batalhão de artilharia a pé Heliodoro Tiberio Varejão, a quantia de 4$000, a que tem direito por haver apprehendido o soldado desertor d'aquelle batalhão, Venceslão Francisco da Silva.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.— Transmitto á V. S. os inclusos documentos que me foram remettidos pelo commandante superior deste municipio, em officio de hontem sob n. 123, afim de que mande pagar os vencimentos da força do 1.º batalhão de artilharia da guarda nacional desta capital, que desaquartelou no dia 22 de outubro ultimo, sendo o dos officiaes ds 1.º até 21, e das praças de pret de 16 até o mencionado dia 21, e bem assim a quantia de 665$880 rs., proveniente d'agua fornecida ao quartel d'aquella força.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao mesmo. —Acceitando nesta data o offerecimento que fizeram os officiaes e praças do 3.º batalhão da guarda nacional destacada, e em serviço da guarnição até o dia 15 do corrente: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Restituo á V. S. o incluso documento, a que se referem as suas informações de 25 de agosto do anno proximo passado, e 4 do corrente sob ns. 456 e 551, afim de que, conforme solicitou o provedor da Santa Casa de Misericordia em officio de 14 de julho daquelle anno e 9 de setembro ultimo, mande entregar ao respectivo thesoureiro a quantia de 2:232$998, que se acham em deposito n'esta thesouraria, proveniente do aluguel da casa denominada hospital do Paraizo em que esteve o antigo lycêo, e hoje pertencente aos estabelecimentos de caridade, como se vê do mencionado documento. — Communicou-se ao provedor da Santa Casa de Misericordia.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S., em aditamento ao meu officio de 4 do corrente, que a gratificação á que elle se refere, e á que tem direito a professora publica de instrucção elementar da cidade do Rio-Formoso, D. Maria Isabel Lins, deve ser contada de 31 de maio deste anno e não de outubro, como por equivoco mencionou-se no citado officio.

Dito ao commandante do presidio d[illegible]ernando.—Mande V. S. pôr em liberdade [illegible] sentenciado Guilherme Augusto da Silva qu[illegible] n'este presidio, visto que ja cumprio a [illegible] quatro annos e meio de galés á que foi condemnado pelo jury desta cidade, como declarou o juiz municipal da 1ª vara em officio desta data.

Dito ao inspector do arsenal de marinha,—Visto que, segundo V. S. informou em seu officio n. 410, de 6 do corrente, estão nas condições de servir nas companhias de aprendizes artifices os menores Joaquim Amancio de Souza e Firmino Celestino de Sonza, filhos de Venustiniana Maria da Conceição, mande V. S. admitti-los em dita companhia, como ella pede no requerimento incluso que devolvo.

Dito ao juiz de direito da Bôa-Vista. — Em resposta ao officio que Vmc. me dirigio em 8 de outubro ultimo, remetto-lhe por copia a informação do inspector da thesouraria de fazenda, datado de 6 do corrente, para que em vista della indique pessoas com as habilitações precisas, e que queiram acceitar os encargos de collector e escrivão da collectoria de rendas geraes da villa do Ouricury.

Dito ao juiz de paz presidente de mesa parochial de S. José.—Recebi com o seu officio de 5 do corrente a copia da acta da apuração dos votos para eleitores na eleição, á que se procedeu n'essa freguezia no dia 1º do corrente.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo a que não se acha perfeitamente organisado o batalhão n. 18 de infantaria da guarda nacional do municipio de Nasareth, e de conformidade com o disposto nos avisos de 4 de janeiro de 1855 e de 15 de fevereiro de 1860, resolve promover a alferes secretario o guarda José Bellarmino de Vasconcellos, e a tenente da 6ª companhia do referido batalhão o guarda Antonio Luiz Dias Borca, por terem o alferes secretario Antonio Claudino Alves Gomes e o tenente Joaquim Cavalcante de Albuquerque Mello Filho, mudado de domicilio este para o municipio do Recife e aquelle para o de Barreiros.—Communicou-se ao commandante superior de Nasareth

Despachos do dia 7 de novembro de 1863.

Requerimentos.

Antonio dos Santos Pinheiro. — Passe portaria concedenda a licença pedida.

Antonio de Moura Rolim.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Diogo Baptista Fernandes. — Requeira á assembléa legislativa provincial.

Eustaquio Zefirino da Silva Braga.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Vicente de Torres Bandeira. — Em vista do disposto no art. 43 da lei do orcamento vigente, só póde o supplicante ser attendido pela assembléa legislativa provincial.

Manoel da Costa Ribeiro. — Passe portaria concedendo a licença pedida.

Capitão Thomaz d'Albuquerque Maranhão. — Indeferido em vista do que informou o commandante superior da guarda nacional de Pão d'Alho, o juiz de direito e o juiz municipal de Nazareth, e de muitos documentos que trouxeram a meu conhecimento.

Thomé da Silva Leitão.—Indeferido.

Umbellina Joaquina da Costa Mello.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Os artistas portuguezes residentes nesta cidade vão enderecar pelo proximo vapor uma felicitação a S. M. F. o Sr. D. Luiz I pelo nascimento do herdeiro presumptivo da corôa portugueza.

— Começou hontem o concurso para 3º escripturario da thesouraria de fazenda desta provincia, a que alli se procede.

De tres candidatos que estão inscriptos, apenas um se apresentou.

Deu-se a prova arithmetica escripta de regra de descontos, juros e theorias de cambio. sendo o examinador o Sr. tenente Antonio Egidio da Silva.

— Hoje pelas 7 horas da manhãa o *Hospital Portuguez de Beneficencia* faz celebrar, no respectivo oratorio. uma missa em tenção do fallecido Sr. D. Pedro V.

— Havendo sido organisada uma nova tarifa dos preços de transporte na estrada de ferro, pedem-nos alguns dos nossos assignantes que lembremos a quem compete, faça pô-la em execução presentemente, que se começa a expedir para a capital o assucar produzido pelos engenhos situados nas proximidades da linha, afim de beneficiar o agricultor, com o augmento real do rendimento da companhia.

— A noticia, que demos ante-hontem, sobre a firma de Machado & Santos, carece de uma rectificação quanto ao respectivo fundo, porquanto deve-se lêr—o *activo é menor que o passivo.*

— Ainda nos pedem lembremos a urgente necessidade que ha de ser removida para a praça do Capim, a venda desse genero, para evitarem-se desastres na passagem dos carros e animaes pela extrema da rua do Sol, onde actualmente se pratica a venda do Capim.

— O Sr. José Antonio de Araujo e Souza pede-nos para que declaremos ser o passivo, da casa commercial de Joaquim Vieira Coelho & C., de 40:000$000 e não de 60 como sahio em uma das nossas *Revistas* passadas.

— O forte vento norte que reina no nosso porto, desde sabbado, fez com que a escuna nacional *Ernestina*, de propriedade do Sr. Felisberto Ignacio de Oliveira, ao sahir da barra, encalhasse terça-feira nos baixos do Brum, de onde foi trazida para o ancoradouro afim de reparar as avarias que soffreu no casco, e que produziram tomar o navio 9 pollegadas d'agua por hora.

— Nestes dias esperam-se os seguintes vapores: Á 14 os vapores inglez *Oneida* e brasileiro *Cruzeiro do Sul*, dos portos do sul do imperio, e francez *Navarre*, da Europa, e á 18 o brasileiro *Tocantins*, dos portos do norte.

— Alguns jovens acabam de installar uma sociedade dramatica sob o titulo—*Melpomene Pernambucana* no theatro de Appollo, onde pretendem dar os seus espectaculos, tendo ja havido concurrencia de socios subscriptores.

O seu fim principal é dar impulso á litteratura dramatica patria, levando á scena dramas novos de patricios nossos, os quaes antes de ser representados soffrerão um juizo critico de uma commissão litteraria de nomeação da sociedade.

Consta-nos igualmente que diversos jovens entre nós escrevem peças dramaticas para tal fim, devendo ella estrear neste mez com a bellissima producção do Sr J. de Aboim intitulada *As nodoas de sangue* e a comedia do Sr. Octave Feuilet, traduzida pelo Sr. Rabello da Silva *A Fada.*

Saudamos esta empreza e fazemos votos pela sua prosperidade, chamando a attenção do publico protector para coadjuva-la inscrevendo-se socio subscriptor.

— Eleitores da freguezia do Poço da Panella:

Commerciante José Antonio Pinto	105
Tenente-coronel João Paulo Ferreira	104
Empregado publico José Pacheco de Queiroga	104
Commerciante José de Aquino Fonseca	104
Dr. João José Pinto Junior	104
Major José Ignacio Pereira Rocha	103
Commerciante Nicolão Machado Freire	102
Proprietario Francisco Marinho de Albuquerque Mello	100
Commerciante José Lopes Carneiro da Cunha	100
Idem Antonio José Teixeira Bastos	99
Commendador Manoel Camillo Pires Falcão	98
Coronel João Baptista Pereira Lobo	98
Commerciante Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama	97
Idem Vicente Tiburcio Ferreira Malanguso	96
Idem João Baptista de Sa Pereira Junior	95
Proprietario José Marques da Fonseca Borges	95
Commerciante Ovidio Ferreira da Silva	93
Empregado publico Antonio de Paula Mello	93
Artista Ludgero Francisco de Assis	91
Commerciante João Pires Ferreira	91
Idem Manoel Romeiro de Gouveia.	87

— Fizeram acto na Faculdade de Direitto, no dia 10 de corrente, os estudantes seguintes:

1º anno

Sezostris Silvio de Moraes Sarmento, plenamente.
José Cardoso da Cunha, idem.
José Candido Marinhas de Sá, idem.
Adolpho Generino Rodrigues dos Anjos, idem.

2.º anno.

Pedro Ferreira Coelho, simplesmente.
Francisco Rodrigues Soares, idem.
Ignacio José de Oliveira Arruda, idem.
Miguel Peixoto de Vasconcellos, idem.
João de Hollanda Cunha, idem.

3.º anno.

João da Cunha Pereira Beltrão, plenamente.
José Gomes Ferreira, simplesmente.
João Manoel Mendes da Cunha Azevedo, idem.
Hermes Plinio de Borba Cavalcanti, plenamente.
Luiz Ayres de Almeida Freitas, simplesmente.
Raimundo Valentiniano de Moraes Rego, plenamente.
João Alves Pereira de Lyra, idem.

4.º anno.

Virgilio Peixoto de Araujo Palmeira, idem.
Manoel Lopes da Cunha Maciel, idem.
Gonçalo de Lagos Fernandes Bastos, idem.
Aristides de Paula Dias Martins, idem.

5.º anno.

Antonio Lopes da Silva Barros, idem.
Livino Lopes de Barros e Silva, idem.
Candido Martins de Almeida, idem.
Vicente Candido Ferreira Tourinho, idem.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extracto da parte do dia 10 de novembro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 9 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os Africanos José e Joaquim, escravos, este de Bernardino de Jesus Teixeira, e aquelle de José Francisco de Farias Salles, o primeiro vindo de Jaboatão, sem declaracão de motivo, e o ultimo para averiguações.

Á ordem do subdelegado do Recife, Domingos Ferreira da Silva, Portuguez Francisco do Carmo Teixeira Borges, pardo, Manoel, Africano, escravo de Domingos Rodrigues de Andrade, e o crioulo José Antonio de Farias, todos por briga, Galdino Estevão da Fonseca, por desobediencia, e Julio Pereira da Piedade, para averiguação.

Á ordem do de S. José, Adão, Africano, escravo de José Nunes de tal, para correcção.

Á ordem do da Boa-vista, Leandro José Carneiro, branco, para correcção, José, pardo, escravo de Henriques Gomes Steples, por desobediencia.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 9 de novembro de 1863:

Existiam . . .	355 presos.
Entraram . . .	11 »
Sahiram . . .	14 »
Existem	352
A saber:	
Nacionaes. . .	250 presos.
Estrangeiros .	24 »
Mulheres . . .	8 »
Estrangeiras .	3 »
Escravos . . .	62 »
Escravas . . .	5 »
	352

Alimentados á custa dos cofres publicos . 141

— OBITUARIO DO DIA 8 DE NOVEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Margarida de Cortonhe, Parahiba, 26 annos, solteira, Boa-vista: phtysica pulmonar.
Victoriano, Pernambuco, 8 mezes, Boa-vista; espasmo.

— 9 —

Nathalia, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; syphilites.
Lauri, Pernambuco, 15 mezes, Santo Antonio; convulções.
Rosalina, Pernambuco, 11 mezes, Santo Antonio; tosse convulsa.
Pedro José do Rego Maia, Pernambuco, 31 annos, solteiro, Poço da Panella; phtysico.
Maximino, Pernambuco, 5 mezes, S. José; convulções.
Hermenegilda, escrava, Pernambuco, 24 annos, solteira; parto.
Antonio, Pernambuco, 48 annos, Boa-vista; espasmo.
Catharina Maria do Rosario, Africa 75 annos, solteira, Boa-vista; paralysia.
Adolfo, Pernambuco, 5 annos, Santo Antonio; ephilide.
Maria Urçulina de Jesus, Pernambuco, 19 annos, solteira, Recife; tuberculos pulmonares.

UM POUCO DE TUDO.

Do *Journal Amusant* traduzimos o que segue:

Calino, perdôa a teus abominaveis e infatigaveis importunadores!

Os tempos estão difficeis, Calino!

Nem sempre se tem á mão a palavra enormemente espirituosa, que se sonha.

Então força é pensar em ti, ó providencia das chronicas desmaiadas, ó fornecedor de noticias á proposito, ó divulgador de ditos inteiramente novos!

Calino, perdôa aos jornalistas!

Ha tantos entre elles que mettem-se a fazer o que não sabem.

E permitte que esta vez ainda, ó neto de Jocrisse, o teu humilissimo servo colloque sob tua alta protecção um paragrapho de que tem carencia.

É, pois, de Calino que vou fallar.

Um dia este celebre simplorio encontra um homem de lettras do seu conhecimento, á quem se dirige dizendo:

— Ah! muito me alegro por te encontrar!

— Sim?

— Com effeito. Tenho precisão de uma informação, que tu me podes dar. Sabes que eu não sou muito versado em historia litteraria...

— Sei.

— Mas tu cujo officio é este, deves conhecer o famoso Algibeira.

— Quem é Algibeira?

— Que! Algibeira, um sabio, um linguista!

— Não conheço.

— Ora... recorda-te... suas obras encontram-se por toda a parte.

— Que obras, diabo!

— Bofé! repara para todas as estantes de livreiro... não se vê senão *Diccionarios de Algibeira!!!*

Traduzimos da *Chronique de L'Ouest* o seguinte:

O desinteresse, a candura e a bondade são thesouros que todos desejam... nos outros.

* * *

Considerando-se como individuos desconsiderados tornam-se personagens consideraveis, é a pessoa levada a não ligar mais consideração á cousa alguma.

* * *

O espirito do homem assemelha-se á uma folha de papel, em que as idéas não fazem mais que esboçar imagens fugitivas, mas onde os habitos formam dobras que se não podem apagar.

* * *

A ignorancia póde possuir, mas só a intelligencia sabe gozar.

A *Independencia Belga* noticiando a morte do conde de Wigar, fallecido ha poucos dias, diz que a familia do illustre finado possue, desde tempos immemoraveis, o privilegio de receber, todos os annos, o vestido trazido pela rainha de Hespanha em dia de Reis. Isto, pois, a torna possuidora de um curioso e varia do sortimento de ricos vestidos, que constituem um curioso museu, que não deixa de ser visitado por nenhum dos touristas que vão á Madrid.

Pede-nos a seguinte publicação o Sr. ?;

Ha homens que parecem-se *objectos*,
Porque de homens só teem a formatura;
Em tudo mettem a *espada* da impostura,
E o pudor não conhecem, indiscretos!

Ao vicio e á maldade são affectos,
Escouceiam a virtude com bravura;
Desconhecem o ser de creatura,
E o que legam aos seus filhos e bisnetos ??...

Estes homens, quem são? Conheceis vós?
São as—*Féras*—que devoram a sãa razão,
Que as virgens farejam sempre após!

Oh! perdoai-lhes, meu Deos, que ébrios são!
Assim como perdoai constante a nós,
Que imploramos p'ra elles compaixão!

Lê-se na *Nação*:

O exercito federado parece que está empregando umas novas peças inventadas por Parret e Dahlgreen, as quaes são de extraordinario poder e de um effeito terrivel, ao qual não ha cousa que resista. Estas peças teem dado que pensar aos inglezes, que se julgavam os primeiros, e os mais adiantados neste *importante* ramo dos estabelecimentos humanos.

* * *

Um dia que Jorge III de Inglaterra estava passeando no convéz de uma não de guerra com o chapéo na cabeça, um marinheiro perguntou a um seu companheiro:

— Quem é aquelle maroto, que não tira o casquete ao nosso almirante!

— Ora essa, é o rei, pois não sabes?

— Rei ou não rei, replicou o outro, é um grande malcreado.

O' homem, exclamou o companheiro, onde querias tu que elle fosse aprender educação se nunca sahio de terra.

* * *

Diz-se que os *Kamalides* ou carrijões de azeite do Levante, nunca são atacados pela epidemia.

Tão grande é a confiança destes homens na sua isenção de contagio, que offerecem voluntariamente os seus serviços para conduzirem os pestiferos aos hospitaes, velarem pelos doentes e enterrarem os mortos.

* * *

O arcebispo de Canterbury, (na Inglaterra) dirigio uma circular ao clero do seu arcebispado, para que se deem graças á Deos pela notavel abundancia das colheitas.

Na *Cruz* lê-se:

RESURREIÇÃO DE LAZARO.

Continuava o Filho do Homem na sua vida de pregação e de milagres.

E pelas ribeiras por onde o Jordão espraia as aguas fazia ouvir o écho de suas palavras poderosas.

Em multidão corriam os povos e avidos ouviam-lhe as praticas cheias de uncção e de verdade, que lhe cahiam dos labios.

Era tão santa a doutrina que ensinara, tão poderosas as vozes que proferia, tão fundas calavam n'alma, tanta emoção causavam ao coração, que as turbas diziam:

—« De certo, nunca em Israel se levantou maior propheta; sem duvida alguma é elle o Messias promettido á nossos pais! »

E na praia do mar, ao ruido das vagas, sobre o cimo das montanhas, no atrio do templo, em meio das praças, pregava o Filho do Homem essas eternas e consoladoras verdades, que são como o balsamo que acalma as dores e cicatriza as chagas produzidas pelos embates das tempestades d'alma.

—« Bemaventurados os que choram, aquelles por cujas faces cavadas pela dôr sulcam lagrimas amargas; aquelles que sentem o torturar da magua, o pungir do desalento;—bemaventurados elles porque serão consolados.

« Bemaventurados os mansos, porque possuirão a terra.

« Bemaventurados os que estendem a mão ao peregrino, os que enchugam as lagrimas da viuvez e da orphandade; bemaventurados, porque para com elles usará o céo de misericordia. »

E na Bethania havia uma familia que merecera as boas graças do Christo.

Eram tres irmãos: Lazaro, Martha e Maria Magdalena.

Fôra o Christo quem convertera a esta, já transviada no caminho da perdição.

Fôra elle que lhe incutira n'alma o horror pelo vicio e o arrependimento pelas faltas commettidas.

Chorava a Magdalena, chorara lagrimas sinceras de arrependimento; sentira toda a enormidade de sua vida passada, toda a hediondez de seus crimes, e as lagrimas assim choradas lhe purificaram a alma.

Aquelle que perdoara a adultera, que a turba queria apedrejar, lhe perdoara tambem; era sincera a emenda, era profundo o arrependimento, era pungente o remorso, porque lhe não perdoaria o Filho do Homem?

Regenerada sentio-se ella, e o mundo de quem fôra o escandalo, não podia comprehender como tão grande e tão prompta transformação se podera operar alli.

É que o mundo não comprehendia ainda que força poderosa e irresistivel tem a voz do Senhor quando se dirige á creatura.

É que o mundo não sabia ainda de quanto é capaz uma alma que se abriga no fogo que communica a graça.

E todos os affectos que até então prodigalisara ao mundo, ao mundo, que os recebia e que delles zombava, dera-os ella agora ao Christo que a havia regenerado; nelle concentrara todas as affeições, todas as potencias de sua alma; não podia ir mais longe a intensidade do seu amor.

Placida era pois a vida daquella familia, bafejada pela aura da virtude, e nem uma nuvem parecia empanar o brilho e a limpidez de seu horizonte.

Mas approximava-se o vento do deserto, e um dia, trocaram-se as alegrias pelo pranto, a placidez da vida pelo gemer dolorido, pela magoa devoradora da saudade.

Pousara alli o anjo do exterminio, desdobrara as azas negras, soltara esse grito que faz coalhar o sangue nas veias, e estendendo a mão mirrada arrancara um vivo do numero dos vivos.

Lazaro morrera!

Oh! e quem não sabe quanto dóe n'alma vêr arrancado á vida aquelle em quem concentramos todos os thesouros de affeição de nosso coração!

Vêr alli estendido, frio, hirto, cadaver, aquelle que ainda hontem nos apertava na fronte! Chama-lo, e nem um éco responder ao nosso grito! Vê-lo morto, com os olhos embaciados, sem sentir o apertar convulsivo de nossa mão, sem ouvir o soluçar de nossa dôr!

Quem ha ahi que não tenha um dia ouvido esse piar de morte, esse aniquilamento da existencia, esse fugir da vida?

E as miseras que haviam sobrevivido ao irmão, que o amavam com todas as veras de sua alma, batiam com a fronte no chão, apertavam-no ainda contra o seio, e gemiam pelo golpe violento que lhes déra a morte.

Queriam consola-las os amigos, como se essas dôres d'alma, como se essas magoas tão dilacerantes podessem ser consoladas senão por lagrimas, a escaldarem as faces, senão pelo proprio consumir da dôr!

São banaes essas consolações que nos dirige o mundo, quando a ventania da fatalidade nos açoita a face e nos cresta o coração... Só o tempo tem o poder de mitigar magoas e de abrandar dôres!...

E Lazaro pois morrera, e na lousa gelada do sepulchro esperavam seus restos pelo retumbar estridente da trombeta do Archanjo.

Não havia, porém, de ser assim, e nos conselhos mysteriosos da Trindade, resolvera o padre glorificar a seu Unigenito.

. . . .

Chegou o Christo á Bethania e dirigio-se á casa de Martha e de Maria Magdalena.

Não mais os risos e as alegrias doudejavam alli, e quando as infelizes o viram, despertando-se-lhes vivos os sentimentos já meio amortecidos, as dôres já meio acalmadas, prorromperam em soluços, desataram em lagrimas.

— Ah! balbuciou em meio de soluços a voz de Martha, morreu, Senhor, aquelle que vos amava tanto; morreu, sem dizer-vos o derradeiro adeus; sem ter a consolação de repousar a fronte livida em vosso seio... morreu meu irmão!

« Porque tanto tardastes, Senhor, por que não viestes salvar vosso amigo? Diz-me o coração que se aqui estivesseis não morrera elle; não morrera, Senhor, porque sois a vida e a felicidade.

E a misera soluçava que causava dó.

— Deixa estar, respondeu o Senhor, deixa estar, Martha, que a dôr se converterá em alegria; em verdade te digo que ha de resurgir teu irmão, porque eu sou a ressurreição e a vida.

« Aquelle que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.

« E todo o que vive e crê em mim, não morrerá eternamente.

« Crês isto, Martha, crês que te posso ressussitar o irmão? »

— Oh! sim, creio tudo, Senhor, creio firmemente que sois o Christo, filho de Deos vivo, que viestes á terra.

« Levai-me pois ao sepulchro em que repousam os restos inanimados de teu irmão.

« Conheçam todos e vejam e proclamem as maravilhas que opéra o Filho do Eterno! »

E Martha e Maria Magdalena levaram o Christo ao lugar em que repousavam os restos inanimados de Lazaro.

E grande multidão de povo tambem os acompanhava.

Em frente á campa em que jazia o cadaver, já pasto de vermes, parou o Christo.

Ergueu silenciosamente os olhos para o céo, lagrimas lhe correram pelas faces.

Chorou o Senhor.

Aquelle que nunca se rira uma só vez na vida, chorava agora em presença do morto, confrangera-se-lhe o coração ante aquelle espectaculo, e dos olhos que dirigira ao céo, lagrimas correram silenciosas.

E os archanjos do Senhor, que invisiveis pairavam por alli, apanharam-as piedosamente nas azas côr de ouro e de neve, e foram deposita-las no sacrario da Trindade.

E diziam os circumstantes:

— Como profundo era o amor que tinha ao morto! Como intensa a magoa que lhe causa a morte!

« Mas elle que abrio os olhos ao cego de nascença, não podia fazer que este outro não morresse?

E disse Jesus:

— Tirai a pedra da campa.

— Mas vêde, Senhor, disse Martha, não é de hoje que elle ahi se acha; já descompostos tem os membros, já lh'os devoram os vermes do sepulchro e fetida será a exhalação ao erguer da lousa.

— Deixa, e admira a grandeza e o poder do Senhor.

Ergueu-se a pedra e o cadaver appareceu livido e decomposto aos olhares dos circumstantes.

Mandou o Christo que lhe tirassem as ligaduras, e erguendo para o céo os olhos ainda humidos de lagrimas, e volvendo-os depois ao cadaver, com essa voz estridente, imperiosa, omnipotente com que impozera outr'ora silencio ao furor das ondas, disse:

« — Sae do sepulchro, tu a quem já os vermes devoram, ressussita á vida que t'o ordeno eu.

E em um momento, ao som da voz do Filho do Homem, aquelles olhos embaciados e turvos de cadaver illuminaram-se com o clarão da vida, e movem-se aquelles membros hirtos e gelados, e descerram-se aquelles labios lividos e frios, e como o murmurar de um suspiro alguns sons delles se desprendem.

E fitando a vista, ainda incerta, no Christo que alli se achava, em pé, com a magestatica grandeza de um Deos, estende o ressussitado os braços, e balbuciante murmura:

— Mestre! Mestre! sois vós! Bem sabia eu que ereis a ressurreição e a vida!

E os circumstantes, em voz baixa, uns aos outros diziam:

— Quem é este que ressussita os mortos, dá vista aos cegos e impõe silencio ao rugir das vagas? »

CAMARA MUNICIPAL.

Aos de 12 de outubro de 1863, estando presentes os Srs. Rego Maia, Seve e Gameiro, não houve sessão por falta de numero.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a escrevi.

Declaro em tempo, que, compareceu tambem o Sr. Barros Rego, deixando de fazer os Srs. Mello, Henriques da Silva e Gustavo do Rego, por se acharem servindo no jury. Boaviagem o declarei Rego Maia, Seve, Gameiro.

SESSAO EXTRAORDINARIA AOS 19 DE OUTUBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Henriques da Silva, Barata de Almeida, Gustavo do Rego, Seve, Mello e Gameiro, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo em vista da informação da camara de 28 de setembro ultimo, sob n. 45 dada com referencia ao requerimento, em que Antonio José Pinto, pede indemnisação de um terreno de sua propriedade na freguezia dos Afogados, que servia de cemiterio para os cholericos, houvesse a camara de apresentar-lhe uma planta da extenção do dito terreno, declarando-lhe se póde elle servir para cemiterio permanente daquella freguezia; bem como se alli ha outro que a isto se preste, e qual o valor que aproximadamente póde ter aquelle terreno.—Posto em discussão, o Sr. veriador Mello pede a palavra, e faz vêr que sendo o terreno de que se trata, escolhido pelo inspector de saúde, de accordo com a policia para o fim mencionado no officio de S. Exc., aquelle inspector competia informar, e que neste sentido se devia responder á presidencia.

O Sr. vereador Barata, pedindo tambem a palavra, declara, que não se oppondo ao pensamento do Sr. Mello, endendia todavia que se devia satisfazer o que determina a presidencia, encarregando-se ao engenheiro, que com a urgencia possivel examinasse o local, tirasse a planta do terreno, e désse o seu parecer a respeito do valor delle, e se naquella freguezia ha outro que se preste ao mesmo fim, depois do que, continúa o mesmo Sr. vereador, se reflexionasse á presidencia.

Outro do mesmo, communicando á camara para seu conhecimento, e em resposta ao officio que a mesma lhe dirigio em 8 do corrente, ter em 10 do mesmo, nomeado uma commissão composta do Dr. José Mamede Alves Ferreira, e o director das obras publicas, afim de que com o engenheiro cordeador examinassem não só a obra do matadouro publico desta cidade mas tambem a sua localidade, e indicassem á camara qual o melhoramento que se deve fazer, para prohibir a entrada das aguas da maré naquelle estabelecimento.—Inteirada, e que se communicasse ao engenheiro cordeador.

Outro do mesmo, remettendo á camara, afim de que dê o seu parecer, e proponha logo os artigos de posturas que julgar convenientes, o officio que lhe dirigio o director das obras publicas em 12 do corrente, relativamente a largura dos passeios que devem guarnecer as casas nesta cidade, quando tiverem de ser calçadas as ruas; bem como da conveniencia de haverem bicas de esgoto das aguas dos telhados, logo que esteja feito o calçamento.—Posto em discussão resolveu-se fazer a postura no sentido indicado pelo dito director, e levar-se ao conhecimento da presidencia, pedindo a sua approvação.

Outro do director da repartição das obras publica, com o despacho da presidencia, mandando informar sobre o que no mesmo officio pondera o dito director, que propõe o alargamento das duas ruas lateraes ao canal da rua da Aurora, as quaes pela planta actual devem ter 40 palmos, mas depois de construido o caes não ficarão com mais de trinta e nove.—Posto em discussão, resolveu-se responder á S. Exc., não só quanto ao que fica expendido, como ao mais que no citado officio pondera o director, que a camara, concorda e acha rasoavel, porém não desconhece a impossibilidade de levar á effeito, por quanto a alteração proposta necesariamente traz desapropriações consideraveis as quaes não é possivel satisfazer pelo estado pouco lisongeiro de seu cofre, accrescendo além disto, que approvada a planta, os proprietarios dos terrenos alli, exigirão logo o pagamento delles.

Outro do Dr. Joaquim de Aquino Fonceca, dizendo que pretendendo tentar investigações, afim de ver se consegue descobrir as causas de insalubridade, que influindo sobre o organismo da população desta cidade, podem desenvolver-se entre seus habitantes, epidemias que depois de algum tempo lhes vão dando a morte, lhe é preciso ter uma estatistica da mortalidade das pessoas que neste tres ultimo annos, a partir do primeiro de julho de 1860, tem succumbido a febre amarella, ao cholera-morbos, variola, e erysipela, feita por semestres, e freguezias, com designação do sexo, estado, e condição; pelo que pede á camara houvesse de mandar fornecer.—Que se respondesse dizendo ficar expedida a ordem conveniente para dito fim, e se determinasse ao procurador para cumprir.

Outro do cidadão Henrique Alfredo Sorez, dizendo ter sido incumbido por alguns brasileiros estudantes da univerdade de Coimbra, de entregar á commissão encarregada da subscripção para o monumento que se pretende erigir em memoria de José Bonifacio de Andrada, a quantia de cincoenta mil reis; vem dar cumprimento a essa incumbencia, apresentando a camara a citada quantia.—Que se accusasse o recebimento, e se entregasse a mesma quantia ao procurador, para della fazer remessa para a corte.

Tres cartas de participação, remettidas pelo Dr. juiz de direito da primeira vara crime, João Antonio de Araujo Freitas Henriques, nas quaes faz saber á camara ter relevado das multas, em que incorreram Antonio Ferreira de Annunciação, José Peres Campello de Almeida, e Dr. Manoel de Figueirôa Faria, por deixarem de comparecer ás sessões do jury, visto que provaram justo impedimento, o primeiro da quantia de cento e sessenta mil reis, o segundo da de tresentos mil reis, e o terceiro da de quinhentos e quarenta mil reis.—Que se communicasse ao procurador.

Outro officio do procurador, remettendo o balancete da receita e despeza da camara, relativamente ao trimestre de julho á setembro.—Á commissão de policia.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento no qual Antonio Augusto Maciel, pede para que lhe seja concedida por aforamento, ou renda, um terreno que se acha devoluto junto da fortaleza das Cinco-pontas, para nelle fazer um armazem provisorio, no qual possa recolher as madeiras que mandar vir pela via ferrea, e expo-las á venda; declara que não acha inconveniente em ceder-se de arrendamento o terreno de que precisa o peticionario, por ser este um contrato temporario, mas não julga prudente dar-se-lhe o mesmo terreno por aforamento, visto que, sendo este um contrato perpetuo, póde vir a ser prejudicial á camara, á quem dito terreno talvez não muito longe se torne necessario para fins de utilidade publica.—Defirio-se no sentido da informação, com a condição de serem preenchidas as formalidades da lei, e communicando-se ao procurador.

Á requerimento do vereador Gustavo do Rego, mandou-se officiar á companhia de Beberibe, para fazer remover para o novo caes, o chafariz que se acha junto a ponte da Boa-Vista, na parte pertencente a esta freguezia de Santo Antonio.

Á requerimento do Sr. Gameiro, foi nomeada uma commissão, composta do mesmo senhor, e do Sr. Mello, para examinarem o terreno em frente da rua das Flores, e tratarem com o seu proprietario sobre o preço do mesmo terreno, afim de que, se convier, possa nelle construir a camara o seu paço.

Entra em discussão o parecer addiado da commissão que fora nomeada para dizer á respeito da localidade do terreno, onde se pretende estabelecer o passeio publico; e depois de haver larga discussão sobre semelhante materia, na qual tomaram parte os Srs. Seve, Gustavo do Rego, Barata e Henriques da Silva, foi por fim ainda addiado o parecer, á requerimento do Sr. Rego e Albuquerque.

Prestou juramento o cidadão Francisco Marinho de Albuquerque Mello, terceiro supplente dos juizes de paz do primeiro districto da freguezia do Poço da Panella.

Despacharam-se as petições do bacharel Antonio José da Costa Ribeiro, Antonio Luiz Nunes, Antonio Moreira de Mendança, Antonio Joaquim Alves Teixeira, Antonio Joaquim Pereira de Oliveira, Bernardino José Monteiro, Costa Irmãos & C., Dionizio Ferreira Cavalcanti, Francisco Vieira da Silva, Francisco de Barros Correa, (2) Joaquim Francisco das Chagas e Silva, Joaquim Gonçalves Salgado, José Joaquim Pereira de Oliveira, João Joaquim da Costa Leite, José Francisco de Manezes Amorim, João Francisco de Amorim Lima, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, João Soares da Funceca Vellozo, Joaquim Raphael de Lima, João Cypriano Rangel, Manoel Antonio Soares e Manoel Francisco dos Santos, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a subscrevi.—Henriques da Silva, pró presidente.—Rego. — Maia.— Gameiro.— Barata de Almeida. — Rego.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Venho sollicitar de V. V. S. S. o importante obsequio de mandarem transcrever no seu acreditado *Diario* os seguintes artigos da *Liga* e *Progresso*, do Piauhy, nos quaes trata-se do Sr. Tiberio Cesar Burlamaque, cujo inesperado e repentino passamento, tem consternado a todos os piauhyenses, porque era elle geralmente estimado pelas suas distinctas qualidades como chefe exemplar de familia, como cidadão verdadeiramente patriota, como politico leal, devotado e honrado, e como amigo sincero e prestimoso.

Impressionado dolorosamente por esse aconteci-

MUTILADO

mento, que se considera com rasão um desastre publico n'aquella provincia,—não posso ainda escrever algumas linhas mais acerca desse cidadão notavel, desse homem de bem, como raros, que a morte acaba de roubar-nos.

É esta uma dessas tristes occasiões, em que « as palavras não podem contar o que sente o coração. »

A lisonja, como falla pela cabeça, não soffre commoção alguma. Por isso, é sempre loquaz e abundante em phrases de flôres.

Mas a amisade e a gratidão sinceras sentem muito, porque fallam pelo coração...

Agradeço á V. V. S. S. este favor, como tantos outros, que já lhes devo, e assigno-me sinceramente, seu leitor e criado obrigado

Recife, 3 de novembro de 1863.

C.

I

24 de setembro de 1863!

O partido progressista desta provincia acaba de soffrer uma perda immensa!

O nosso coração, extremamente magoado, não póde dar expansão aos sentimentos de sua dôr profunda, porque a nossa penna não acha expressões, com que o faça.

Por ora basta, para sermos comprehendidos, o annunciarmos que é fallecido o cidadão distincto, o verdadeiro patriota, o amigo do povo, da nação brasileira, da prosperidade da sua provincia natal, e defensor incansavel das liberdades patrias, o *Sr. Tiberio Cesar Burlamaque*, residente na cidade de Oeiras, um dos mais proeminentes chefes do partido progressista do Piauhy!

Piauhyenses! cobri-vos de luto!!

A perda, que acabamos de soffrer, é irreparavel! O golpe é tamanho, que nos embarga a voz!

Hoje a linguagem da nossa dôr só por lagrimas póde exprimir-se!

II

Progressistas piauhyenses! a vós especialmente cabe carpir morte tão dolorosa, perda tão sensivel!...

III

Uma lagrima sobre o tumulo de tão distincto cidadão e tão bom patriota, quanto excellente pai de familia e verdadeiro amigo!...

(Da *Liga e Progresso* n. 39 de 29 de setembro de 1863.)

N. B.—Este n. 39 sahio todo em branco; tarjado, e contendo esses tres artiguinhos, expressão sincera da profunda mágoa dos nossos amigos. —*C.*

Acaba de chegar-nos a tristissima noticia de haver fallecido na cidade de Oeiras, no dia 24 do passado mez (setembro), o nosso digno amigo o *Sr. Tiberio Cesar Burlamaque*, victima de uma apoplexia, que, attacando-o pelas 3 horas da madrugada, durante o somno, arrebatou-o de entre os seus parentes e amigos, sem que ao menos deixasse-lhes a consolação de lhe recolherem os ultimos suspiros.

O Sr. Tiberio Cesar Burlamaque era um dos mais distinctos filhos desta provincia (Piauhy), quér considerado particularmente, quér considerado como homem politico.

Proprietario abastado, jámais deixou de ser util a todos aquelles que o procuravam.

Politico franco e convicto, o Sr. Tiberio Cesar Burlamaque era defensor valente das liberdades publicas, e o mais proeminente campeão do antigo partido liberal do Piauhy, cujos infortunios soffreu durante toda a sua decadencia, sem que uma só vez o seu espirito vacillasse ao peso das oppressões e dos embates dessas lutas terriveis que surgiram no Piauhy, depois da quéda do antigo regimen do visconde da Parnahyba.

Com uma intelligencia vigorosa e esclarecida pelo estudo theorico e pratico de todos os negocios publicos; com uma actividade e penetração inimitaveis; perspicaz e fino até ao extremo,—o Sr. Tiberio Cesar Burlamaque sabia sahir-se de todas as difficuldades airosa e brilhantemente.

Jornalista de pulso e bem amestrado, nunca cedeu o campo ao adversario, e por muitas vezes vimo-lo levar o seu contendor até ao desespero pela força da logica dos seus escriptos, e por uma satyra martyrisadora, que só elle sabia manejar.

Sempre alegre, satisfeito e lhano, tinha a arte de occultar ao mundo os seus mais reconditos sentimentos.

Um dia, porém (ha 3 annos!) aquelle espirito elevado, aquella alma forte e vigorosa, como que se abatia... Era a mão da morte que roubava-lhe o coração! O Sr. Tiburcio Cesar Burlamaque perdia sua virtuosa consorte!

Era a sua vida, a sua luz que se apagava...

Eis como elle descreve o seu sentimento, a dôr profunda da perda de sua mulher:

—«... Tenho soffrido muito, porque era ella a minha luz e a minha guia nesta escabrosa senda da vida. Mas, já que aprouve a Deus o dar-me a tragar este calice no declivio da existencia, não blasphemarei de seus decretos; e cheio de resignação e paciencia, solitario proseguirei por entre as trévas que me rodêam na minha custosa peregrinação, até que no fim da jornada me reuna a quem na terra mais amei, e cuja separação agóra tão sentidamente deplóro. »

O Sr. Tiberio Cesar Burlamaque era completamente cégo. Aos 17 annos de idade perdêra a luz dos olhos, que sua vasta intelligencia tão admiravelmente suppria; e os cuidados e carinhos de sua virtuosa companheira assáz concorriam para ameigar-lhe a existencia, no meio da escuridão, que o cercava.

Não obstante esse golpe fatal, elle ainda viveu até o dia 24 de setembro, quando findou-se a sua jornada, na idade de 53 annos, deixando uma numerosa familia, composta de 14 filhos, por cuja educação e bem-estar muito se esmerava.

Não podia haver melhor pai. Nunca elle recuava perante sacrificios, quando tratava de illustrar seus filhos, e teve a gloria de vêr 3 formados em sciencias juridicas e sociaes, e um em engenharia, tendo mais 2 nos estudos, e todos moços mui intelligentes e estudiosos.

Por este lado, o illustre finado muito se devia vangloriar.

Na presente quadra, quando todos os animos se agitam, em vista da nova face que vão tomando os publicos negocios, o Sr. Tiberio Cesar Burlamaque não podia tornar-se indifferente: atirou-se com denôdo ao pleito eleitoral, e mais uma vez colheu os louros do triumpho. A apresentação do seu digno filho o Sr. Dr. Polydoro Cesar Burlamaque pelo partido *progressista* á deputação geral, por esta provincia, penhorou-o summamente, e arrancou de sua penna estas palavras:

—« Estou quasi em um estado de duvida, porque a grande fortuna para os pobres não lhes chega sem causar grande abalo, e mil duvidas no seu espirito. Parece-me que necessito ainda de factos para convencer-me! Porém, não! o sól da liberdade e do progresso surge fulgurante e nos enche de luz e de vida.

« Viva o Imperador! viva o gabinete! viva o Exm. Sr. presidente da provincia! e o Exm. Sr. conselheiro Paranaguá! »

Mal sabia o illustre morto, quando escrevia estas palavras (a 9 de julho), robusto, sadio e cheio de vida,—que a mão da fatalidade se erguia tão cêdo por sobre a sua cabêça!

Oeiras em peso cobre-se de luto! O Sr. Tiberio Cesar Burlamaque por si só dava vida áquella velha cidade, enchia de animo a seus habitantes!

O partido progressista desta provincia perdeu uma das suas mais firmes columnas. E o paiz perdeu um dos seus mais dedicados cidadãos.

(Da *Liga e Progresso*, n. 40, de 8 de outubro de 1863.)

ERRATA.

Na carta dirigida ao Sr. marquez de Olinda, no *Diario* de 9 do corrente transcripta, em lugar das palavras—A minha pretenção tem sido motivada—deve lêr-se—A minha preterição tem sido motivada.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Srs. eleitores do primeiro districto.

Já disse de outra vez, que no abatimento de todas as forças em que me acho, pela repentina desgraça com que ha pouco a sorte me ferio, só posso me dirigir a vós pelo facil meio da imprensa.

Desculpai-me, pois, esta insistencia em dar assim tantas vezes cópia de mim.

Anima-me a acceitação que a minha apresentação tem tido geralmente, e da parte de muitos de vós; anima-me a coadjuvação expontanea que me estão prestando algumas pessoas, embora não esteja cada uma destas em posição ou disposição de muito fazer em prol desta candidatura. Crescendo porém o numero destas, podem ellas em muito supprir á fraqueza de cada uma.

Sob o peso da impressão de que sou victima, estranhavel parecerêrão estes trabalhos; não é, porém a vaidade ou a ambição que me desvaira a attenção para uma tarefa tão ardua, uma concurrencia com tantos que de tantos meios dispõem: é o meu genio, nunca disposto a soffrer impacivel tantas miserias de nossa terra, sempre crescente e agora no seu auge.

Não é que um homem por si só possa alguma cousa fazer; mas póde em muito ajudar, assim seja vontade de Deus, a outros de boa vontade.

No dia em que vós ides reunir para escolherdes entre os candidatos deste districto, eu ajusto quarenta e tres annos de idade, e lidando ha mais de vinte em politica, nunca tive meio de ganhar uma tribuna politica senão por alguns dias, como supplente, parecendo-me que a não deshonrei por modo algum.

Vivido sempre na adversidade, affeito ao soffrimento, como alguns de vós o sabeis, com esta idade e este lidar, embora obscuro e improficuo, não servirá tudo isto de alguma garantia á confiança que de vós solicito?

Em verdade não são estas sufficientes garantias; mas se são algumas, não estais acostumados a vêr mal correspondida a confiança que sem garantia olguma se tem deposto em tantos? Não se levantam sempre tantos clamores contra quasi todos os nossos homens publicos, accusando-os de só se occuparem de seus interesses?

Experimentai mais um, que até esta idade, já bastante avançada para começar, parece-me que ainda não teve occasião de se manchar.

E a occasião me parece bem propria de se tentar neste sentido mais alguma experiencia, como outros muitos nomes ides experimentar; agora que o horisonte está a todas as vistas carregado de negras e denças nuvens, agora que a nossa terra tem chegado á tão alto grão de abjecção e de miseria; agora, quando ninguem atina com o rumo ou meio por onde possamos sahir dellas; ninguem diz o que quer, o que acha bom, nem para onde vai; agora que a ultima tentativa que pareceu operar-se para esbarrar o carro da corrupção e do arbitrio, para aparar as desgraças prestes á desencadearem-se de tantas miserias; agora que esta tentativa—a liga—baquea.

E é por isto que me empenho em aproveitar a occasião que me parece propicia a obter o vosso favor, pois toda a esperança na liga já está desvanecida. Ella viveu ficticiamente, nunca se havendo estreitando de bom animo; cahe agora de chofre como a ossada de um cadaver de que se acabou a força do galvanismo; e o seu memento se canta na freguezia de Quipapá: ultimo acto desta comedia, que Deus queira não se termine tragicamente.

Outra cousa sahirá dahi, o tempo trará. Aproveitemos as circumstancias, encaminhemo-la com boa vontade a bom caminho.

Os que tanto da liga esperavam, não devem por tanto desesperar de outro remedio; nem se devem escandelisar de minhas palavras os de mais robusta fé, que ainda se não desenganaram: tempo mui breve trará o ultimo desengano. Dentro em pouco estes verão que ella não póde mais fazer nem bem nem mal e alguem.

No dia 15 todos os anneis desta cadeia mal artificiosamente ligados, se soltarão: satisfeitos e descontentes, cada homem procurará seu rumo, não tendo mais que esperar nem em que depender della.

E' por isto, repito, que acho a occasião propicia e facil de experimentardes ainda um homem, que não podendo fazer muito em bem, pouco mal poderá fazer, se mal corresponder á vossa confiança.

A alguem já ouvi dizer ter-me apresentado mui tarde, porque muitos de vós já estão compromettidos.

Se vos mereço, porém, alguma confiança, não acharão razão neste dizer, que até a hora da eleição tendes inteira liberdade para escolher os que bem vos parecer que melhor curem de nossos communs interesses. Se quereis ter quem bem cure delles, os compromissos em materia eleitoral, em regra, não podem dar bom proveito. E' por isto que a lei quer o escrutinio secreto, e portanto que os eleitores se esqueçam dos nomes em quem votaram. Só assim ha inteira liberdade, só assim ha eleição.

De minha parte, quando peço voto, não peço palavra de honra, nem promessa; não pergunto, tão pouco, depois da eleição, quem me votou.

Bem conheço, no entanto, que não estou na posição dos que o contrario praticam; e, como uso, ainda o pretendo fazer no dia da eleição, quando estiverdes no 1º collegio, para melhor me fazer lembrado; no segundo, ainda não sei quem terei por mim.

Affonso de Albuquerque Mello.

Cabo, 10 de novembro de 1863.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Deverão ser conhecidas e usadas por todas as mãis carinhosas oppostas á desnecesaria crueldade na criação de seus tenros filhos. Não sómente produzem uma operação prompta e sem dôr, mas tambem teem a virtude de ser agradaveis e sobremaneira appeteciveis aos tenros enfermos, os quaes são curados de um modo suave e seguro.

As crianças que de ordinario convulsivamente lutam para expellir as nauseabundas dóses que á força se lhes administram por meio de uma colher, chegam a lutar quasi que tão vehemente para conseguirem as pastilhas. Na sua composição não entra mineral algum, e produzem um effeito suavisante e altamente salutar na membrana intestinal.

Acham-se acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal e á venda em todas as lojas de drogas do imperio do Brasil.

Havendo sempre mais pendor para crê-se no que é máo, ádrede espalhado por homens mal intencionados, e que tiram partido dos transtornos dos outros, que apenas são as vezes meros inventos de máos caracteres, não podemos deixar passar desapercebida a malevola insinuação que alguem tem querido inocular na praça do commercio acerca do brigue inglez *Ellena* que sahio terça-feira para a Parahiba, quando reinava forte vento norte na barra, pretendendo culpar o pratico que o pilotava.

Para quem ignora o quanto seja difficultoso manobrar um navio com vento forte pela proa, na sahida de um porto como o nosso, diremos que é isso um dos pontos mais importantes da arte da pilotagem ainda mesmo para os mais abalisados pilotos, por quanto no virar de bordo para sahir póde o navio mentir á virar, cahindo a sua popa á ré de fórma que vá lançar-se sobre as arêas do isthmo, com grave perigo do navio, se o piloto não fizer lançar ferro e procurar por meio de espias sáfa-los do rôlo da praia.

Achando-se fundeado e sobre espias esse navio, junto ao pharol o pratico o Sr. Augusto Fernandes da Silva Manta largou desse lugar ás 4 horas da tarde, em busca da barra, seguindo os bordos do costume, quando o vento é contrario, e na volta de terra mentio-lhe o navio no virar, pelo que mandou largar uma ancora, afim de estacar a carreira do navio, fazendo espiar em continente um ancorote com 120 braças de virador, depois de haver diminuido o panno. Apenas seguro o navio pelo virador, foi suspendido o ferro, mandando o Sr. Manta marcar á feição do vento para fundear no lamarão, deixando á bordo da lancha o virador, visto a hora adiantada em que concluio o trabalho.

Dessa simples mas succinta narração se deprehende que nenhuma culpa teve o pratico do que soffreu o navio, por quanto achava-se em circumstancias extraordinarias; e que, attendendo-se á rapidez com que fez manobrar e á intelligencia com que dirigio o serviço, é o Sr. Manta merecedor de mil encomios, pois que poz o navio fóra da barra, sem que soffresse a menor avaria, como alguem diz, por haver ficado elle fundeado no lamarão até hontem, circumstancia essa devida a querer o capitão receber o virador que havia prestado, e não á suppôr damno no navio. Habil e intelligente como é, o Sr. Manta trabalhou, segundo a opinião de mestres, muito bem, mostrando sempre presença de espirito, calma e coragem, pelo que merece louvores.

O maritimo,

Phtysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado, muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que, no obituario desta cidade a maioria dos que sucumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes podem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sra. Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida.

Um sobrinho do senhor professor de Nazareth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phtysica é a distruição e a magreira de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos, o concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa, e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phtysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de difficil digestão; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores, e a nutrir, e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes, e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do óleo de figado de bacalhao, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito; e alguns expositores de medecina combatem com muita razão esse tratamento.

E' costume carregar o estomago do doente com medicamentos óleosos e balsamicos; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os accidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nesta enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a séde quando acommette a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

O Sr. Amaro Januario Francisco de Paula, morador no pateo do Terço n. 26, tendo sido desenganado pelo ultimo medico que o assistia, e achando-se já em estado de não poder andar com os pés bastante enchados, com o tratamento de minhas preparações de velame acha-se muito melhorado, com admiração daquelles que o viam no estado em que se achava.

Quando a febre ethica o acommettia, minha prescripção era o seu alivio.

Mandava que dissolvesse o succo de um limão em uma chicara d'agua com bastante assucar, e em um copo grande misturar com um papelinho dos pozes refrigerantes para tomar, com que aliviava, e pela manhãa o xarope etherio de velame e pilulas alcoolicas do mesmo.

Tenho aconselhado que faça uso dos vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, etc., e applicação de plantas amargosas, que fortificam o estomago, e servem ao mesmo tempo para destruir e mitigar a séde.

A Sra. D. Joaquina Angelica de Sá Barreto, moradora na rua Direita n. 100, tendo uma sua escrava fallecido ha poucos dias submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope e as pilulas de velame, tem melhorado consideravelmente.

O Sr. Temolião Amancio Martins, achando-se gravemente accommettido desta molestia, procurou-me ultimamente, dizendo-me, que tendo sido desenganado pelos seus professores, desejava curar-se pelo tratamento do velame; com effeito achava-se no estado de gravidade: appliquei-lhe as preparações de velame, consegui restabelecer-lhe um pouco as forças, e metigar a tosse e a febre, com o que, a meu conselho, póde transportar-se para o lugar da Gameleira, d'onde tenho tido noticias achar-se melhor.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara—o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima, com esta sentença entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia tem demonstrado que muitos, tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado; e assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nesta provincia temos facilidade hoje e recurso do ar; porque a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são máos, segundo, penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem mais de se transportar e d'alli estar—á isso se responde, que, naquelles lugares existem casas vasias e allugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade, alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente.

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados; não se engane o mesmo publico com outros, que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim com o aproveitamento delles aos enfermos, á quem por ventura tenham sido applicados: cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863.—Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S. que o doente, que V. S. achava-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, por quanto nada sente, tendo desaparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida, e acha-se nutrido.

Findou de tomar os ultimos remedios, que V. S. receitou no dia 30 do passado, resta agora V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar, e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar d'aqui em diante.

Resta-me agora agradecer á V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pericia de V. S., e por isso póde V. S. sempre contar com os meus diminutos prestimos, e desejarei em todo tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo á V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.

Francisco Beringuer Cezar de Menezes.

Em resposta á um trecho exarado na Revista Diaria de hontem, relativamente ao facto de ter sido assignada uma petição de protesto para prescripção de letra por um solicitador, responde-se ao censor (que talvez seja algum advogado que não acha partes que confie suas causas) que o art. 703 do regulamento commercial apenas exige a assignatura de advogado nas petições iniciaes para principio de qualquer acção, o que por certo não se póde entender nos casos de protestos por prescripção de letras em que se não dá uma acção. A' vista pois do exposto seria melhor que esse censor cuidasse em estudar mais direito para não estar dando semelhantes desfructes, filhos da ociosidade em que vive.

O Lasque.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O banco toma saques sobre as praças de Rio de Janeiro e Bahia.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a dez por cento até o de seis mezes.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 9	114:749$012
Idem do dia 10	12:149$870
	126:898$882

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	37	
« « com generos...	123	160
Volumes sahidos com fazendas...	22	
« « com generos...	361	383

Descarregam no dia 11 de novembro.

Brigue inglez—*Alma*—carvão.

Brigue inglez—*Victoria*—farinha.

Escuna dinamarqueza—*Visitas*—mercadorias.

Importação.

Escuna dinamarqueza *Veritas*, entrada de Hamburgo em 8 do corrente, consignada á Rabe Schmettau & C., manifestou o seguinte:

8 caixas fazendas de algodão, 2 ditas dita de lãa, 5 ditas dita mixta, 2 ditas bezerros, 4 ditas couros de lustro, 20 barris salitre, 100 caixas vidros para vidraça, 113 fardos e 76 peças cabos, 1 embrulho amostras; á Rabe Schmettau & C.

3 caixas miudezas, 1 dita bengalas, 1 dita obras de borracha, 1 dita crinolinas, 1 dita espoletas; á ordem.

4 barricas cadinhos; á V. da Silva Barroca.

1 caixa couros; á Christiani & Irmão.

1 dita botões de madreperolas; á Henrique & Azevedo.

3 caixas conservas, 1 dita amostras; á J. F. Kaodt.

1 caixa fazendas diversas, 1 dita brinquedos; á Estevão da Cunha Medeiros.

1 caixa miudezas, 5 ditas fazenda de algodão, 6 ditas dita de lãa, 6 ditas dita mixta, 2 ditas dita de linho, 2 ditas panno encerado, 2 embrulhos amostras; á Linden Wild & C.

1 caixa botões, 1 dita fitas, 1 dita alfinetes, 1 dita feltro para chapéos, 1 embrulho amestras; á Alves Hamburger & C.

1 caixa charutos, 1 dita papel e 4 copiadores; á Th. Christiansen.

1 fardo panno, 1 caixa flanella de lãa, 20 ditas fazendas de algodão, 20 ditas e 1 fardo fazenda mixta, 2 caixas calças de lãa e algodão, 2 ditas de linho, 1 dita chapéos de sol de seda; á João Keller & C.

1 fardo e 1 caixa fazenda de lãa; á Carneiro & Nogueira.

1 caixa lenços de seda, 1 dita de algodão, 1 dita e 3 fardos fazendas de lãa, 1 embrulho amostras; á Dammayer.

Hiate nacional *Sant'Anna*, entrado do Aracaty em 9 do corrente, consignado á Bemvindo Gurgel do Amaral, manifestou o seguinte:

72 caixas velas de carnaúba, 11 couros salgados; á Manoel Vicente Collares.

22 saccos farinha de mandioca, e 24 ditos arroz com casca; á Francisco Gomes de Mattos Junior.

18 saccos algodão em pluma; á Parente Vianna & C.

93 saccos farinha de mandioca, e 24 caixas velas de carnaúba, 13 molhos courinhos e 300 esteiras de palha de carnaúba; á ordem.

Hiate nacional *Sobralense*, entrado em 8 do corrente de Macáu e Acaracú, consignado á C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

De Macáu.

20 pipas vasias; á Manoel José Pereira M.

314 alqueires de sal, e 200 molhos de palha de carnaúba; á Antonio Gomes Pereira.

1,380 courinhos curtidos, 20 couros salgados, e 18 libras de pennas de ema; á ordem.

Do Acaracú.

16 saccos feijão, 2 ditos milho, 3 ditos e 2 barricas farinha de mandioca; á Luiz de Pinho Tavares.

25 saccos farinha, 9 ditos gomma; Antonio Gomes Pires.

25 saccos milho; á ordem.

Vapor nacional *Camaragibe*, entrado em 9 do corrente dos portos do norte, manifestou o seguinte:

2 caixões charutos e 1 canôa; á ordem.

Hiate nacional *Nicoláo I*, entrado de Macáu em 9 do corrente, consignado á Tasso & Irmãos, manifestou o seguinte:

185 alqueires de sal; á Trajano T. de Moura.

6 saccos algodão; á Marcolino & C.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 9	8:989$709
Idem do dia 10	1:330$404
	10:320$113

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 9	8:633$764
Idem do dia 10	3:199$889
	11:833$653

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 10.

New-York pela Parahyba—Brigue inglez *Helena*, capitão Eduardo Connelly, carga assucar e couros.

Bahia—Brigue barca nacional de guerra *Itamaracá*, commandante o capitão tenente Ignacio Accioli de Vasconcellos.

Observação.

O brigue nacional *Adelaide*, vindo do Assú, não teve communicação com a terra. Largou o pratico da costa do norte, e seguio para a Bahia.

Não houveram entradas.

EDITAES.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em hasta publica nos dias 9, 12 e 19 do corrente mez para serem arrematados por quem mais der, por tempo de um anno, os seguintes impostos que vão calculados com o abate da quinta parte: coqueiros por 480$, casinhas da ribeira 133$, gado recolhido no curral 48$400, repeso de açougue 10$, cargas de farinha e legumes 14$744, gado ovelhum 2$048: os pretendentes podem comparecer no paço das sessões da mesma camara nos referidos dias, com seus fiadores habilitados na fórma da lei, para poderem lançar, sem o que deixarão de o fazer. Paço da camara municipal da cidade de Olinda 5 de novembro de 1863.—Manoel Antonio dos Passos e Silva, presidente.—Marcelino Dias de Araujo, secretario.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, da cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 30 do mez de novembro do corrente anno se hade arrematar por venda a quem mais dér em praça deste juizo depois da audiencia respectiva os bens seguintes:

Uma casa terréa sita na estrada do Arraial da freguezia do Poço da Panella, tendo duas portas, duas janellas na frente, e vinte e oito palmos de largo, duas salas, um quarto e cozinha fóra, cacimba, tanque e terreno cercado de madeira com bastantes arvoredos de frutas, terreno arrendado aos herdeiros do Monteiro, sendo a mesma casa de taipa e e tijollo, avaliada em 700$000.

Uma casa de taipa no mesmo lugar, com duas portas na frente e uma no fundo, duas sallas, um quarto em máo estado, avaliada em 50$000.

Uma dita no mesmo lugar, com duas portas na frente e uma no fundo, duas sallas, um quarto, em máo estado, avaliada em 50$000.

Um grande sitio no mesmo lugar, com oito centos palmos de frente, e os fundos até o cemiterio publico da mesma freguezia, terras rendeiras aos herdeiros do Monteiro, parte cercado de arvoredos e parte de estação com bastantes arvoredos de frutas, avaliado em 400$000.

Cujos bens são pertencentes á Manoel Cordeiro Vieira e sua mulher, e vão á praça por execução que contra os mesmos encaminha Andrade & Rosa.

E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 7 de setembro de 1863.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Companhia do Beberibe.

Devendo reunir-se a assembléa geral dos accionistas para deliberar sobre as contas do semestre findo e a alteração que convem fazer-se nos novos estatutos relativamente ao fundo de reserva, convida-se aos mesmos Srs. accionistas a comparecerem no dia 16 do corrente ao meio dia. Recife 9 de novembro de 1863.

O secretario,

Padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

Arrematação.

Segunda-feira 16 do corrente mez de novembro, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio se ha de arrematar por execução de Antonio Luiz dos Santos, cessionario do Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara, os escravos seguintes pertencentes a herança do finado José Fernando da Cruz:

Abrahão pardo de 14 annos avaliado por	800$000
José cabra de 1[illegible] annos avaliado por	700$000
Ivo cabra de 10 annos avaliado por..........	700$000
João crioulo de 9 annos avaliado por..........	700$000
Ignacio Fabião crioulo de 15 annos avaliado por..........	800$000
Endraz crioulo de 17 annos avaliado por	1,100$000
Geraldino crioulo de 12 annos avaliado por..........	900$000
Vicente crioulo de 12 annos avaliado por..........	800$000
Severino crioulo de 15 annos avaliado por	800$000
Escolastica crioula de 10 annos avaliada por..........	550$000
Henriqueta crioula de 15 annos avaliada por	1,000$000
Salustiana crioula de 15 annos avaliada por..........	800$000
Ignacio Justino crioulo de 15 annos avaliado por..........	850$000
Ignacia Flora crioula de 15 annos avaliada por..........	800$000
Duvina crioula de 11 annos avaliada por..........	800$000
Rosalina crioula de 7 annos avaliada por..........	450$000
Severiano crioulo de 12 annos avaliado por..........	800$000
Jucundiana crioula de 7 annos avaliada por..........	500$000
Vetaliano crioulo de 8 annos avaliado por..........	550$000
Joanna crioula de 6 annos avaliada por..........	400$000
Expedicta crioula de 5 annos avaliada por..........	400$000
Delfina crioula de 5 annos avaliada por..........	350$000
Lourença crioula de 5 annos avaliada por	350$000
Gertrudes crioula de 7 annos avaliada por	650$000
Augusto crioulo de 3 annos avaliado por..........	250$000
Ponciana crioula de 2 annos avaliada por..........	200$000
Ignacia crioula de 15 annos avaliada por..........	1,000$000

Correio

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente pelo vapor inglez *Oneida*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes. Administração do correio de Pernambuco 10 de novembro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

O Sr. Manoel da Silva Daltro queira dirigir-se á repartição do correio afim de receber uma carta vinda de Sergipe pelo vapor costeiro *Camaragibe*.

— Pela capitania do porto se faz publico que as embarcações que navegam do Forte do Mattos para alem da ponte do Recife, devem passar somente pelo canal marcado pela boia, em que durante o dia tem uma bandeirola encarnada, e a noite uma lanterna. Os que transgredirem essa ordem, e assim perturbarem os trabalhos da obra da nova ponte, serão punidos com a multa comminada no art. 114 do regulamento das capitanias. E para que conste, faz-se publico pela imprensa.

Capitania do porto de Pernambuco 4 de novembro de 1863.—O secretario,

J. P. B. de Mello Rego.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José se faz publico que se acha recolhido á casa de detenção a preta Narcisa, a qual diz ser escrava de Joaquim Lopes da Cunha, sendo dita preta aprehendida no engenho Serra, da freguezia do Cabo; quem fôr seu senhor, provando, lhe será entregue.

O subdelegado

Braz Antonio da Cunha Albuquerque.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos segnintes:

Para o arsenal de guerra.

Latão em lençol de 16 á 18 libras—chapas 6, cobre em dito de 7 ditas—chapas 6, cobre velho, arrobas 20, ferro sueco em barra de 3 pollegadas quintaes 10, dito de 4 pollegadas quintaes 10, ferro em lençol de 3 á 3 1/2 arroba cada um 4.

Para o 10º batalhão de infanteria addido ao 2º da mesma arma,

Bonets de panno verde 5, enxergões 10, mantas de lãa 5.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta feixada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de novembro de 1893.

Antonio Pedro de Sá Barreto.

Coronel presidente.

Sebastião Antonio do Rego Barros,

1º secretario.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

Recita extraordinaria

EM BENEFICIO DOS ARTISTAS

Jesuina e Lessa.

Quarta-feira 11 de novembro de 1863.

Depois da orchestra tocar a simphonia do costume, subirá á scena o drama em tres actos,

OS TRES ULTIMOS DIAS DE UM SENTENCIADO.

PERSONAGENS.

Leandro Vieira, sentenciado	Sr. Coimbra.
Laura da Silva, sua mulher.	Srª D. Camilla.
Um padre..............	Sr. Flavio.
Desembargador..............	» Penante.
Escrivão..............	» Gil-Braz.
José Maria Truz..............	» Thomaz.
Carcereiro..............	» Porto.

O carrasco, guardas da cadeia, etc.

A scena passa-se no Limoeiro, em Lisboa, em

Pindo o drama a companhia representará a muito applaudida comedia em dous actos, do Exm. Sr. Mendes Leal Junior.

A AFILHADA DO BARÃO.

Os artistas Jesuina e Lessa conscios de que o publico pernambucano não protege só aos grandes artistas, pediram ao emprezario esta recita para seu beneficio, o qual desde já está sob a protecção de tão cavalheiroso publico.

Os bilhetes estão desde já á venda no escriptorio do theatro.

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto

segue brevemente a veleira barca *S. Manoel II*, que tem engajado metade do seu carregamento: para o restante e passageiros, a quem offerece bellos commodos, dirijam-se aos consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

Para o Porto.

O brigue portuguez *Mercurio*, segue prestes para alli, ainda recebe alguma carga e passageiros a frete, para o que tem excellentes commodos: a tratar com Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão Joaquim Gomes da Cruz.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante*: tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Regulo*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade a sumaca *Hortencia*, capitão Antonio Francisco Monteiro, por ter a maior parte da carga engajada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

Grande leilão de miudezas HOJE.

Na rua do Imperador n. 59 (junto ao paço) para liquidar ás 12 horas em ponto.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de um completo sortimento de miudezas e quinquilharias e muitos objectos pertencentes a loja de fazendas e ferragens tudo proprio do mercado que será vendido sem reserva de preço: quarta-feira 11 do corrente ás 11 horas em ponto do mencionado dia.

Tambem irá um cavallo em leilão por conta e risco de quem pertencer.

LEILÃO DE Escravos, moveis, crystaes, joias de ouro e outros muitos artigos.

Sem limites

Para fechar contas de vendas.

Quinta-feira 12 do corrente ás 11 horas.

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá em leilão diversos objectos de marcineiria, crystaes e outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar.

LEILÃO DE DIVIDAS

Quinta-feira 12 do corrente

O agente Pinto levará novamente á leilão as dividas activas da massa fallida de Francisco Moreira Dias, servindo de base a maior offerta obtida no leilão do dia 9 do corrente, isto ás 11 hores do dia acima dito, em seu escriptorio á rua da Cruz numero 38

LEILÃO DE DIVIDAS

Quinta-[illegible] de novembro.

O agente Pinto levará novamente á leilão as dividas activas da massa fallida de Travassos Junior & C., servindo de base a maior offerta obtida no leilão do dia 9 do corrente, isto ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio da rua da Cruz numero 38.

LEILÃO DE DIVIDAS.

Quinta-feira 12 do corrente.

O agente Pinto levará novamente á leilão as dividas activas da massa fallida de Antonio Cesario Moreira Dias, servindo de base a maior offerta obtida no leilão do dia 9 do corrente, isto ás 11 horas do dia acima dito, em seu escriptorio da rua da Cruz n. 38.

MUTILADO

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 12 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto, 9 de novembro de 1863.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

—A modicidade do preço da assignatura deste DIARIO parece que devera ser uma razão para a pontualidade do respectivo pagamento, escusando assim a esta empreza o trabalho accrescido da solicitação reiterada disto á alguns dos subscriptores. No entretanto tem ella este trabalho, a que se seguem igualmente despezas com os incumbidos da recepção, sem que se ligue importancia á taes esforços para poder bem servir e corresponder aos seus compromissos. Mas esta empreza conta, que se attendendo ao que ahi observa, cessará a impontualidade de que faz menção pelo pagamento prompto da assignatura, da parte d'aquelles que o não tenham feito.

Loteria extraordinaria

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

O abaixo assignado á vista do bom acolhimento que tem tido o plano das loterias extraordinarias e a pedido de quasi todos os compradores de bilhetes, tem exposto á venda para ser extrahidá por esse plano, no dia 21 do corrente mez, os bilhetes da sexta parte da primeira loteria a beneficio da igreja de S. Bom Jesus da Via-Sacra, o que terá lugar no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— O *Rayo*, continua-se a vender nos lugares ja annunciados.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio a sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca de enfermidades denominadas cirurgicas ou externas, especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

ALMANAK

Estando a confeccio ar-se o almanak desta provincia, que continúa ser impresso nesta typographia, convida-se a todas as pessoas pue delle fazem pa te, para que remettam á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, seus nomes e qualidade de estabelecimento, e aos senhores de engenhos que se dignem remetter além dos nomes de seus engenhos, o da freguezia e comarca a que pertencerem.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de um deposito e que dê fiador a sua conducta, de idade de 12 á 14 annos : na rua Imperial n. 179.

Aos Srs. de engenho.

José Feliciano Nazareth vende assucar de commissão tirando 2 por cento, sem adiantar dinheiro : quem quizer o pode procura-lo na rua da Praia, segundo andar, n. 33.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se um segundo andar e sotão, e um terceiro andar e sotão, ambos elles tem commodos para grande familia : a tratar com José Hygino de Miranda.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recebido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são se[illegible] segundo os sexos, natureza [illegible] [illegible]as e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Aluga-se um sitio de coqueiros no Rio Doce, sem casa : quem o pretender, dirija-se á rua dos Pires n. 23.

— José Duarte Coutinho faz sciente aos seus devedores, tanto da praça como do mato, que elle a bem de sua saude precisa retirar-se da provincia e que dá o praso de 15 dias para que venham liquidar suas contas, do contrario entregará a seu procurador para fazer effectiva a cobrança.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 — LARGO DA SANTA CRUZ. — N. 84

Francisco José Fernandes Pires, dono do grande estabelecimento de molhados denominado AURORA BRILHANTE, avisa ao respeitavel publico tanto da praça como de fóra, e com especialidade aos seus freguezes, que o seu estabelecimento acha-se provido de novo sortimento de bons generos tanto do paiz como do estrangeiro e promette vender muito em conta tanto a retalho como em grosso :

Manteiga ingleza flor a libra 800, 900 e 1$000
Dita franceza nova em barril a 560 e a libra . . . 600
Presuntos de Lamego a libra . . . 400
Cognac a garrafa a 1$ e . . . 1$280
Azeite refinado a garrafa . . . 1$000
Espermacete muito alvo a 600, 700 e 800
Arroba de velas do Aracaty a 10$ e libra 320, 360 e . . . 400
Caixinhas com ameixas francezas a . 1$800
Latas de 2 3 e 6 libras a 1$400, 2$400 e . . . 4$000
Caixinhas com 8 libras de passas novas a . . . 3$000
Ditas com figos a 1$400 . . . 2$400
Latas de 4 libras de bolacha de soda muito nova a . . . 2$000
Ditas com biscoutos inglezes, cracrenel victoria, mixides e ovos, pequiniq e outras qualidades novas a . 1$600
Ditas com marmelada nova a libra 720 e . . . 800
Ditas com fructas em calda a . . . 500
Ditas com ervilhas francezas . . . 720
Ditas com massa de tomates a 640 e . 720
Ditas com peixe em posta muito bem preparado . . . 1$300
Dita de Lisboa savel, salmonete, caxuxo, pargo e outros a . . . 1$200
Ditas com ostras americanas a . . . 800
Charutos finos ha grande quantidade de caixas e meias . . . $

Amendoas novas a libra 240 e . . . 320
Massas sortidas para sopa a libra . 480
Ervilhas verdes para sopa a libra . 240
Grão de bico arroba 4$500 e libra . 160
Toucinho de Lisboa arroba 12$ e libra . . . 400
Queijos do vapor a 2$500 e do passado 2$000
Dito prato a libra a 640 e . . . 720
Café primeira qualidade do Rio e Ceará a 320 e segunda a . . . 280
Arroba de arroz a 3$ e libra . . . 100
Barris com azeitonas a . . . 1$300
Vasos com sal refinado a . . . 50
Alpista arroba 5$ e libra . . . 160
Serveja de differentes marcas superiores . . . $
Vinhos especiaes em caixas de uma duzia de garrafas a 14$, 16$ e . 18$000
Ditos de Lisboa, Figueira e Porto a garrafa a 400, 480, 560, 640, 800 e 1$000
Dito branco de Figueira, Lisboa e Porto a 640, 720 e . . . 800
Espirito de vinho de 38 gráos a . . 280
Frascos com genebra de Hollanda e laranja a 640 e . . . 1$000
Ditos com conservas a 400 e . . . 800
Saccos grandes com farelo marca N a 4$500 . . . 5$000
Ditas com farinha muito fina a . . 4$500
Ditas com milho e arroz de casca . 4$000
Ditas com farinha para animaes . . 2$500
Caixas com 100 charutos com furo a 640

— José Duarte Coutinho faz vêr a quem tem penhores em seu poder, que os venham tirar no praso de 8 dias, do contrario serão vendidos para seu pagamento de principal e juros, pois que tem de retirar-se.

— José Duarte Coutinho, precisando de tratar de sua saude tem determinado dar sociedade a alguma pessoa que se ache habilitada a tomar conta de seu estabelecimento de taberna na rua do Aragão n. 8, muito proprio para um principiante agil que ponha e disponha com acerto : quem pretender, dirija-se á mesma.

— Na rua de Apollo, armazem n. 12, compram-se ou alugam-se dous pretos : quem os tiver, póde dirigir-se ao mesmo armazem para tratar.

— Roga-se ás pessoas que tem penhores na rua Velha n. 84, já vencidos, o favor de virem tirar seus objectos até o dia 12 do corrente mez, que desta data em diante serão vendidos para pagamento.

— Aluga-se uma casa com commodos para familia, a margem do rio Capibaribe, na ilha do Retiro, na Passagem da Magdalena, por 150$: a entender-se com Joaquim Antonio Pereira, na loja de louça da rua larga do Rosario.

— Aluga-se uma casa para passar a festa nas barreiras do Caxangá, junto a casa da polvora e estação dos omnibus, tendo de commodos tres quartos, duas salas, e cozinha com os seus necessarios, muito bella para os pretendentes, por ser lugar de mais liberdade e ser sitio, reedificada de novo e por preço barato : a tratar no mesmo lugar com o Sr. Lino Pereira da Fonceca, ou na rua da Imperatriz, loja da Bôa Fé, n. 74.

— Na rua da Praia n. 59 deseja-se fallar ao Sr. Egas Sancho Ribeiro para negocio de seu intresse.

— Precisa-se de um preto escravo : na rua nova de Santa Rita, refinação n. 53.

— Precisa-se de um bom cozinheiro forro ou captivo, e que dê conhecimento de sua conducta : na rua do Crespo, loja n. 21.

— Offerece-se uma ama para engommar e cozinhar em casa de pouca familia : na travessa do Marisco n. 20.

Jaboatão.

Aluga-se por preço commodo para passar a festa, em Santo Amaro de Jaboatão, uma casa grande com bons commodos para familia, com os fundos para o mesmo rio Jaboatão, a qual tem um excellente banho de sombra : quem esta pretender, dirija-se ao Recife, na rua do Brum n. 78, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia : na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem do sol.

—Precisa-se uma ama para casa de pouca familia : quem pretender, dirija-se á rua da Senzala Velha n. 34, primeiro andar.

Arma em para alugar-se.

Aluga-se o armazem n. 40 da rua do Apollo, com 30 palmos de frente e 150 de fundo, com a frente para a rua do Apollo, e por preço commodo, proprio para qualquer estabelecimento : trata-se com Antonio Alves Barbosa, rua dos Guararapes numero 28.

— Precisa-se de dous canoeiros, que sejam forros ou captivos : a tratar na rua larga do Rosario n. 16, na padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus.

— Desappareceu do primeiro andar do sobrado defronte do becco Largo, aonde mora o cabelleireiro francez, um relogio de ouro de vidro patente suisso ; a caixa é lavrada, e representa um monumento, o mostrador é rachado : quem delle souber noticia avise ao abaixo assignado, que será recompensado. – Gustave Herbelin.

— Arrenda-se o sitio na Passagem, á direita do do Dr. Firmo, e vendem-se lotes do mesmo para edificar : na rua do Imperador n. 14.

— Ainda está por alugar o sobrado de um andar da rua de Aguas-Verdes n. 55, assim como a casa terrea da rua do Destino n. 4, que se alugam por modicos preços : na rua do Queimado n. 46, ou na do Hospicio n. 26.

AVISO

O abaixo assignado roga encarecidamente ás autoridades policiaes, urbanos, aos empregados das barcas de vigias, e das estações da estrada de ferro, e mais pessoas, de mandarem apprehender o meu escravo Ernesto, com os signaes abaixo declarados, que fazendo-me um crime, fugio de minha olaria no dia 9 de novembro de 1863. Ernesto, 20 annos de idade, crioulo, muito preto, feições bonitas, baixo, secco, é tijoleiro, tem mãi de nome Felicia, minha escrava; vestido de calça nova de brim liso branco, ainda com a marca de tinta encarnada, camisa nova de algodãozinho, chapéo usado de feltro, usa de paletot sacco de estopa por cima da roupa. Este moleque já esteve no engenho d'agua de Iguarassú, que pertenceu ao finado Henrique Pope Girão, e hoje ao Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha. Protesto proceder contra quem o tiver asilado : quem o pegar, poderá leva-lo á minha olaria n. 13 na rua do Mondego, freguezia da Boa-Vista da cidade do Recife, que pagarei o trabalho e despeza

Marcelino José Lopes.

O baile do anniversario do club-commercial terá lugar na noite do dia 22 do corrente mez.

— A actual mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Terço, desejando secundar os trabalhos da reedificação de sua igreja, e achando-se balda de meios para a continuação de tão grande e meritoria obra, recorreu ao Sr. Coimbra, digno emprezario do theatro de Santa Isabel, para lhe conceder um beneficio em favor de tão necessaria reedificação, ao que de bom grado annuio, escolhendo um variado e divertido espectaculo para sabbado 14 do corrente, que será annunciado. Espera, portanto, a mesa que seus irmãos e o respeitavel publico, não deixarão de concorrer a esse espectaculo, o qual será applicado á obra da reedificação da igreja de sua excelsa padroeira, que como Mãi Misericordiosa remunerará a todos os seus filhos que coadjuvarem com seu obolo para o complexo de sua santa morada.

AMA

Precisa-se de uma ama muito capaz para tomar conta da casa de um estrangeiro solteiro e morar n'um sitio, fazendo todo o serviço da casa : na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma preta que saiba cozinhar e fazer compras : na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

— Aluga-se para passar a festa, ou mesmo por anno, e até se vende, um sitio no lugar da Torre, á margem do rio, com todas as commodidades precisas, e, além de fructeiras de diversas qualidades, tem uma baixa de capim que sustenta até dous cavallos : a tratar com o proprietario do mesmo José Marianno de Albuquerque, á rua do Imperador n. 12.

— Está justa e contratada a taberna sita na rua do Bom Gosto em Santo Amaro, pertencente á D. Jeronyma Maria de Oliveira : quem tiver alguma reclamação apresente no prazo de tres dias na mesma taberna.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Fugio no dia 8 do corrente o preto da Costa de nome Joaquim, idade de 45 a 50 annos, levou vestido camisa e calça de algodão azul, falta de cabello na coroa da cabeça, é barbado, usa de suissa, bastante branca, pequenos talhos de sua nação, bastante alto, rosto um pouco comprido, falla muito atravessado : quem o pegar, dirija-se á rua da Guia n. 159, ou á rua da Cadeia do Recife n. 16, que será bem recompensado.

— Aluga-se uma boa casa com todas as commodidades para grande familia em um sitio para passear, perto do banho, boa agua, só se aluga pela festa por pouco dinheiro : na Torre, e no mesmo lugar, a fallar na padaria.

— Aluga-se um escravo de 18 annos, geitoso para qualquer serviço : quem o pretender, dirija-se á rua dos Martyrios n. 2.

— Aluga-se um bom cozinheiro : a tratar na rua da Aurora, passando a fundição, taberna.

— Aluga-se a casa terrea na rua da Matriz da Boa-Vista n. 36, por barato preço : a tratar na rua Direita n. 9.

AVISO.

O proprietario do engenho Fernandes, da freguezia de Ipojuca, faz vêr ao publico, que não costumando vender e nem trocar cavallos e burros de sua propriedade, os tem ferido hoje em cima da anca com o nome de seu engenho Fernandes : portanto, o cavallo ou burro que apparecer com a dita marca em poder de alguma pessoa que não seja portador seu, está sem duvida furtado, e por isso póde ser tomado, e ser avisado o dito proprietario Lourenço Bezerra de Sequeira Cavalcanti, que pagará qualquer despeza, e ficará agradecido a quem o fizer.

— Aluga-se uma casa em Fóra de Portas, rua do Pilar : quem a pretender, dirija-se á mesma rua a fallar com Manoel da Silva Neves.

— José Ferreira da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Fugio no dia 9 do corrente a negra Catharina, de nação Rebolo, de 40 e tantos annos de idade, alta, cheia do corpo, mas está um tanto magra, cor fula, olhos pequenos e encovados, nariz chato, dentes podres na frente, tem uns talhos nas costas, marcas de sua terra, que parece talhos de ventosa, levou vestido de chita cor avermelhada com listras, panno da Costa branco com listras encarnadas e franja nas pontas, camisa de madapolão, tem nas pernas veias levantadas ou sangue solto, ella já tem estado em engenho para as partes do Cabo ou Escada, e tem um filho já homem tambem para esses lados : por isso peço a quem a capturar de a trazer á rua do Livramento n. 36, loja, que será gratificado.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua estreita do Rosario, sobrado n. 8, segundo andar.

CRIADO.

Precisa-se de um, que entenda de serviço de sitio tambem, dando-se 120$ por anno e comida. Na rua Nova, sobrado n. 23, primeiro andar, das 9 horas da amanhãa até o meio dia.

BANHOS PUBLICOS.

Pateo do Carmo.

A abertura deste estabelecimento é das 6 horas da manhãa até ás 10 da noite, o publico encontrará banhos frios, mornos e medicinaes, á vontade das pessoas com todo o asseio possivel.

Correspondencia de Portugal.

Succedendo todas as vezes que chega os paquetes da Europa e que se faz a distribuição desta folha queixarem-se alguns Srs. assignantes que não receberam folha, e reconhecendo esta agencia que continuando a mandar destribuir é improficua qualquer medida tendente a evitar este abuso, resolve suspender a distribuição, ficando os Srs. assignantes na intelligencia de mandar buscar seus numeros na rua do Amorim n. 35, segundo andar.

MUDANÇA

Mills Latham & C.

mudaram o seu armazem de fazendas da rua da Cadeia para a rua da Cruz n. 38.

Casa para alugar.

Aluga-se uma pequena casa na Capunga Nova rua da Amizade n. 24, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e pequeno quintal murado por 12$: a tratar na rua das Trincheiras n. 1.

— Aluga-se uma casa no pateo de S. Pedro Martyr em Olinda, proxima aos banhos, muito fresca e bons commodos : quem pretender, dirija-se ao capitão Virães, em Olinda, ou na Faculdade, das 8 horas ao meio dia.

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de pouca familia : na rua da Concordia n. 7.

ENSINO DE PREPARATORIOS

Geographia e historia
Arithmetica e geometria
Francez.

A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar, de 1 hora em diante.

— Francisco Ignacio Pinto mudou o seu escriptorio de agencia de leilões da rua da Cadeia n. 24 para o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 38, onde poderá ser encontrado das 9 horas da manhãa ás 4 horas da tarde.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de sêda a vara á 80 e 160 rs., galões de sêda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas a 400, botões de sêda de velludo e de fustão duzias á 120.

DR. W. H M. GRATH

Dentista americano

rua do Imperador n. 63.

Offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão ; todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principio de cirurgia dental.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Previne-se ao respeitavel publico que os escravos Benedicto e Martinho, pertencentes ao Sr. commendador Francisco Antonio Pereira da Silva, ainda estão sujeitos á penhora feita á requerimento de Antonio Gonçalves Pereira Lima, e conseguintemente não podem ser alienados em quanto o mesmo Antonio Gonçalves não se achar integralmente pago e satisfeito do resto que lhe deve aquelle commendador. Faço o presente annuncio por ter sido informado pelo Sr. Dr. José Joaquim de Souza, que o mesmo commendador tinha lhe mandado o escravo Martinho para o mesmo Dr. Souza embarcar para o Rio de Janeiro para ser vendido para pagamento do dito Dr., deixando o dito Dr. de assim fazer por saber da penhora que existia sobre os escravos Benedicto e Martinho.

Antonio Gonçalves Pereira Lima.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Na rua do Rangel, loja n. 58, faz-se comida com limpeza, sendo almoço e jantar, pagando cada pessoa mensalmente 12$ pagos adiantados.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Os sitios de Manoel Cordeiro Vieira, á face da estrada do Arraial na freguezia do Poço da Panella, e que foram penhorados, pagam por arrendamento annual a quantia de 40$, e estão por pagamento desde o 1º de junho de 1862.

— Pedro Affonso Nogueira, mudou sua encadernação para a rua das Larangeiras, ultima loja do sobrado pertencente ao patrimonio da matriz de Santo Antonio.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL

PELO

DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA

Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.º FRANCEZ

COMPREHENDENDO

O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.

O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias ; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reunio o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-la em sua estante ; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O EDITOR.

PRIMEIRA E ANTIGA CASA FELIZ

PORTUGAL — Roriz — PORTO.

Rua das Flores, 1 e 3 (junto a igreja da Misericordia.)

PLANO

PARA A

GRANDE LOTERIA DE HESPANHA.

Cuja extracção será feita a 23 de dezembro de 1863.

PREMIOS.		Pesos fortes.	Moeda portugueza.
1	de	300,000	ou rs. 270:000$000
1	de	100,000	90:000$000
1	de	50,000	45:000$000
2	de 20,000 pesos fortes.	40,000	36:000$000
10	de 10,000 ditos.	100,000	90:000$000
15	de 5,000 ditos.	75,000	67:500$000
30	de 2,000 ditos.	60,000	54:000$000
100	de 1,000 ditos.	100,000	90:000$000
2816	de 500 ditos.	1,408,000	1,267:200$000
9	de 1,000 ditos cada um para os 9 numeros da dezena que obtiver o premio de 300,000 pesos.	9,000	8:100$000
9	de 400 ditos para os 9 ditos dita do de 1,000 pesos.	3,600	3:240$000
2	approximações de 1,000 pesos cada uma para os numeros anteriores e posterior ao premiado com 300,000 pesos.	2,000	1:800$000
2	ditas de 700 pesos para os ditos do de 1,000 ps.	1,400	1:260$000
2	ditas de 500 pesos para os ditos do de 50,000 ps	1,000	900$000
3000	premios em 30,000 bilhetes.	2,250,000	2,025:000$000

Preços em moeda forte.

Bilhetes inteiros a	120$000	Quintos de bilhetes a	24$000
Meios bilhetes a	60$000	Decimos a	12$000

José Ignacio Ferreira Roriz,

COM LOJA DE CAMBIO E BILHETES DE LOTERIAS

Afiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

Satisfaz com promptidão todas as encommendas que lhe sejam feitas, mesmo em grande quantidade e pelos preços acima indicados, vindo acompanhadas do seu importe : e no fim da extracção remette as listas dos premios. N. B. Sendo a encommenda de cinco bilhetes para cima, faz-se o abatimento de 5 por cento.

Para informações no escripterio da rua da Cruz n. 19.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições :

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras ; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza :

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de [illegible] » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de [illegible] » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:600$	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco : Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Novenas de Santa Cecilia.

A commissão encarregada das novenas de Santa Cecilia, erecta na igreja do Livramento, convida aos seus companheiros e irmãos a tomarem parte nas ditas novenas, o que terá lugar quinta-feira 12 do corrente, sendo o levantamento da bandeira as 6 horas da tarde, e logo depois principiará a novena.

— Precisa-se de uma ama de leite : no pateo do Carmo n. 15.

Armazem para estabelecimento.

Aluga-se na rua da Praia o armazem da casa n. 57, com fundos para o caes do Ramos : trata-se no Campo Verde n. 20, sobrado do Sr. Miranda.

Precisa-se

alugar um bom preto para carregar uma caixa com miudezas com outra pessoa, paga-se bem, caso sirva : na rua Nova n. 52. Na mesma precisa-se de um preto para todo o serviço.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que cozinhe com limpeza o diario de uma casa de rapazes solteiros : na rua do Crespo n. 21.

— Precisa-se alugar uma preta de idade para cozinhar e comprar para uma pequena familia, e que o aluguel não exceda a 16$: a tratar no bilhar ao pé da ordem terceira de S. Francisco.

— Precisa-se comprar um preto com idade de 30 a 40 annos : na rua Direita n. 17.

MUTILADO

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

PARA VESTIDOS.

Superiores córtes de gorgurão de seda com flôres matisadas os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres, de listas, de flôres, e achamalotados, côres mui lindas.
Ditos de moreantique pretos de palmas com barra.
Lindos córtes de grenadine de seda com barra e chale igual.
Ditos de lãa com barra matisada e da mesma côr, a imperatriz pelo barato preço de 10$, 12$, 18$ e 20 cada córte.
Ricos vestidos de blonde para noiva com lindas mantas de filó de seda, de blond e com capella.
Ditos de cambraia brancos bordados a 12$, 15$, 25$ e 35$ cada córte.
Lindas lãas lisas finas a 500 rs. o covado.
Ditas de quadrinhos e de flôres a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Superiores organdys com listas de seda, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Lindas cassas de côres de superior qualidade a 400, 500 e 640 rs. a vara; assim
Como um variado sortimento de percales, chitas francezas a 280, 320, 400, 500 e 640 rs. o covado, e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar.

PARA HOMBROS DE SENHORAS.

Manteletes de seda pretos a 18.
Capas pretas de grós a 25$, 30$ e 35$.
Ditas muito superiores a 40$, 45$ e 50$.
Superiores santiembarques de casemira.
Ditos ditos de lindas lãazinhas lisas e de quadros.
Ditos de seda pretos e de cores.
Ditos de musselina de seda chineza.
Superiores manteletes de torçal pretos.
Lindos chales de musselina e de challymatisados com listas de seda.
Novos chales de torçal e outros muitos artigos modernos.

PARA CABEÇA DE SENHORA E MENINOS.

Superiores enfeites de flores, gostos os mais modernos em Paris, chegados pelo ultimo vapor francez.
Lindos chapéos de palha da Italia enfeitados com muito gosto, a Imperatriz e a Valeroy.
Ditos de palha para meninos e meninas.
Ditos de seda bordados.
Entremeios bordados largos e estreitos, tiras bordadas largas e estreitas, tiras de fustão bordadas para calças de meninas, saias bordadas e outros muitos artigos de gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

PRESTEM TODA ATTENÇÃO

PROTEJAM TODOS.

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS
NÃO SE ESQUEÇAM
PROTEJAM TODOS
Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n. 17
DE
JOSÉ GOMES VILLAR.

Protejam Exmas. senhoras a esse bello estabelecimento, ahi Vv. Exes. encontrarão um bello e variado sortimento de fazendas vindas em direitura de Inglaterra, Paris, Suissa e Allemanha.

Sedas	Lãas lisas	Algodões
Chapéos de muito gosto. Chapelinas de palha de Italia. Capas pretas. Saitembarques. Saias balão. Saias bordadas. Cortes de lãas muito bellos. Capas de casemira de cores.	Ricos vestidos de blonde, capella, mantas e 20 covados do seda branca. Esguiões de linho. Bretanha de linho. Bramante de 10 palmos. Chitas muito bonitas. Cassas a 240 rs. o covado. Lãas a 400 rs. o covado.	Madapolões francezes finissimos. Madapolões de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça. Algodões infestados. Algodões de uma largura. Manteletes pretos a 20$. Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendemos cassas finas de cores a 200rs. o covado!!
Musicas para piano e canto de todas as forças dos melhores fabricantes.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª).

afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

Machinas para descaroçar algodão.

Saunders Brothers & C., tendo recebido pelo ultimo navio machinas para descaroçar algodão tanto para ser movida por mão como por animaes, convidam aos senhores que tem relações com os plantadores de algodão que as venham ver na praça do Corpo Santo n. 11.

ATTENÇÃO.

Aluga-se um bom sitio no Manguinho, com bastantes arvoredos de fructo, boa casa de vivenda, casa fóra com quartos para pretos, estribaria, cacimba com boa agua, e banheiro com casa para banhos: quem o pretender, dirija-se á rua Nova, loja de calçados n. 7.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 58: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Aos Srs. administradores da massa fallida do Sr. José Antonio Basto.

Pede-se que sigam quando pretendem fazer o segundo dividendo pelos credores dessa massa.

— Precisa-se para casa de familia alugar uma ama que saiba cozinhar, lavar e engommar: a tratar na rua do Caes 22 de novembro, n. 30, esquina junto ao bilhar dos arcos, segundo andar, entrada a esquerda.

— Precisa-se de um feitor ou de um preto que entenda do serviço de sitio; na Praça da Boa-Vista, n. 26, se dirá quem precisa.

— Aluga-se uma casa para grande familia, com sotão, estribaria, cocheira, casa para pretos e feitor; uma outra mais pequena no lugar de Sant'Anna de dentro: para vêr e fallar, com João Venancio Machado de Paes, e na loja do Passeio n. 7.

Rebate-se

notas das caixas filiaes do Banco do Brasil, bilhetes premiados das loterias do imperio e estrangeiras, com tanto que não tenham cahido em prescripção: no armazem da bola amarella, oitão da secretaria da policia.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PEPNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ao publico.

Está aberta a subscripção na praça da Independencia ns. 6 e 8, para a impressão de um periodico politico, que terá por titulo o *Nacional*. O seu programma já foi manifestado nos *Diarios de Pernambuco* do mez de setembro proximo passado. Subscreve-se a 3$ por trimestre, pagos adiantado. Logo que se obtenha sufficiente numero de assignantes sahirá o primeiro numero. O *Nacional* será publicado em grande formato, duas vezes por semana.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 40.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma escrava ou escravo para alugar, é para andar com fazendas na rua com outra pessoa, paga-se bem: a tratar na rua do Queimado n. 11.

— Aluga-se um sitio na Capunga com excellente casa de morada, a qual se acha pintada e forrada, tendo excellente agua potavel, cocheira e estribaria, quartos para pretos, galinheiro, excellente banho por se achar a margem do rio Capibaribe, grande numero de arvores de fructo, e baixa de capim: a tratar na rua Nova n. 13 com Antonio Roberto & Filho.

Aluguel.

Aluga-se por festa ou por anno o sitio da Pitombeira, no lugar da Casa Forte, com boa casa, com muitos commodos, com cocheira, estribaria e quartos para criado e feitor, cacimba com muito boa agua de beber, tanque, e todo murado, com muitas arvores de fructo: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Aluga-se uma casa para passar o verão, com commodos para familia, confronte ao Caldeireiro, á margem do rio: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 29.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, prefere-se escrava: na rua da Senzala Velha n. 22, segundo andar.

Aula particular.

O padre Felix Barreto de Vasconcellos, na rua do Imperador n. 35, segundo andar, continúa a ter abertas, durante as ferias, as suas aulas de latim, e francez, tambem dá explicações de philosophia e rhetorica em sua casa, e por casas de familia lições de grammatica portugueza, latina e franceza, e de arithmetica: quem do prestimo do annunciante quizer utilisar-se, procure-o na sobredita casa.

EXTINGUEM-SE AS FORMIGAS.

Com o emprego das velas mixtas compostas de ingredientes taes que, estes daninhos insectos aspirando uma só vez a fumaça deste lethal mixto, morrem inevitavelmente; o que não acontece com as velas mixtas communs, as quaes longe de matarem pela fumaça, obram pelo excessivo calor, o que as torna carissimas, attento exigir duzias para o effeito de uma só, das do systema do fallecido pyrothechinico Rufino. Para amostras e encommendas no oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella.

[illegible]

Continúa a haver pão de sem... nos dias quartas e sabbados ... em Santo Amaro ... Imperatriz n. 22, e rua do ... riz n. 47, rua das Cruzes, ... sagem, taberna da esquina ... para o Remedio, e no armazem ... da Penha n. 10.

LOTERIA.

CASA DA FORTUNA.

Aos 10,000$000.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu aos seus afortunados bilhetes garantidos a sorte de 2:000$ e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da Santa Casa da Misericordia, e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em sua dita casa e nas outras do costume, os novos e felizes bilhetes garantidos da sexta parte da primeira loteria a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, que se extrahirá a 21 do corrente mez, e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma forma pagas.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes	6$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$200
Meios	5$600

Manoel Martins Fiuza.

— Na rua da União n. 50 precisa-se de uma ama que tenha bastante leite e seja limpa e sadia, não tendo filho, forra ou captiva: quem estiver nestas circumstancias dirija-se á mencionada casa.

— João Vieira, subdito Portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n. 34.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23; a tratar na loja.

Na rua do Queimado n. 1

deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Regulador de escripturação commercial por partidas dobradas.

Organisado na cidade do Porto e conforme o codigo do commercio que nos rege, obra bem descripta e resumida para chegar ao alcance de qualquer intelligencia, contendo além disso 4 tabellas comparativas dos antigos pesos, para com os do novo systema metrico decimal e vice-versa e do antigo systema de medidas, é ella muito precisa e necessaria e mui principalmente agora que poucos se acham ao par das medidas que actualmente se tem adoptado e por isso muito util ao commercio, pelas quaes explicações podem fazer de prompto qualquer reducção, e custa a insignificante quantia de 1$200 cada exemplar á rua da Cruz n. 18, escriptorio de José Joaquim Lima Bairão.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim: no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 19 trabalha-se com toda a perfeição em bordados e flores de todas as qualidades, aprompta-se ricas grinaldas e boquets para casamentos e bailes, dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem aprender.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 17, na rua do Livramento, com excellentes commodos: a tratar na rua do Queimado n. 53.

— Aluga-se um preto bom cozinheiro e para todo serviço de casa: a tratar na rua do Crespo numero 4, loja.

— Na travessa dos Expostos, sobrado n. 16, primeiro andar, aprompta-se bandejas de bolinhos para bailes e casamentos, muito em conta, com suas armações, e boquets de cravos e rosas; na mesma casa tem para vender flores para festas de igrejas, ditas finas para senhoras e meninas; tambem tem velas de carnauba muito boas de 6 e 14 em libras: quem quizer, dirija-se á dita casa, que tudo é mais barato do que em outra qualquer parte.

— Na botica do pateo do Carmo precisa-se de quitandeiras para vender pelas ruas, alugadas.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua Nova, loja n. 7.

— Aluga-se o primeiro andar da rua estreita do Rosario n. 22: a fallar na rua da Penha n. 5.

...hanga

Para se passar a festa aluga-se uma das melhores casas da povoação por ser bem confronte a igreja, com 2 salas, 6 quartos, cocheira para guardar carro, estribaria para cavallos: a tratar com José Pacheco da Fonseca no mesmo lugar.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cosinhar, comprar e engommar pouca cousa, em uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Fogo, vindo do largo de S. Pedro, no primeiro sobrado do lado direito.

Ao publico

Manoel Ignacio da Silva Teixeira, com padaria no pateo da Santa Cruz n. 1, e na casa immediata da rua do Rosario n. 55, continúa a mandar fabricar, alem do pão de differentes denominações e tamanhos, e da melhor farinha que vem ao mercado, a antiga bolacha furada de differentes tamanhos, bem como de 5, 10, 20 e 40, sem que lhe ajunte a menor particula de oleoso, é trabalhada a braço, propria para sãos e doentes, e igualmente a bolacha quadrada, maior e menor, trabalhada no cylindro, assim como biscoitos, fatias e bolachinhas doces e tambem com ovos; e breve mandará fazer as excellentes roscas que se usam no Porto, Braga e Barcellos, tambem com ovos, e que annunciará o dia, tudo é fabricado com esmero e aceio, e preços razoaveis, conforme a qualidade.

COMPRAS.

— Compra-se um carro dos d'alfandega; na praça da Boa-Vista, n. 26, se dirá quem compra.

— Na taberna do Sr. Campos, no fim da rua estreita do Rosario, ao voltar para o pateo do Carmo, compra-se um braço de balança com os seus pesos de 1 á 10 arrobas.

— Compra-se para montaria de um official de cavallaria da guarda nacional os pertences de um sellim, inclusive coldres, manta, cabeçadas, etc., etc.: na praça da Independencia, loja ns. 37 e 39.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compra-se cobre e latão velho: na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se um ou dous moleques ou pardos, de 12 á 14 annos de idade: na rua do Livramento, loja n. 4.

— Compra-se um escravo de 35 a 40 annos, que entenda do serviço de sitio: na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

VENDAS.

Farello e milho

Na praça da Bôa-Vista n. 14, taberna das estrellas, vendem-se saccas com farello a 4$000, dita com milho a 3$, peixes de diversas qualidades em latas a 1$200.

— No deposito da rua da Lingueta n. 6 vendem-se ervilhas e centilhas de diversas marcas.

A' venda.

Vende-se uma casa terrea de pedra e cal em Olinda, com commodos para grande familia, na rua da Bôa Hora, com bom terraço no oitão ao pé da estrada nova e confronte a casa do Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque: qualquer pretendente póde dirigir-se á casa de Joaquim da Silva Castro, na rua do Crespo desta capital e com elle tratará do ajuste que para isso está autorisado pelo seu proprietario por morar distante desta capital seis leguas, e em Olinda com o Dr. Vicente Cyrillo Marinho.

— Vendem-se traves de sicupirra e maçaranduba de 48 á 50 palmos: na estação da estrada de ferro e a tratar na rua Augusta n. 114.

— Vendem-se dous bois muito mansos, e uma carroça em muito bom estado: a tratar na rua da Esperança ou Caminho Novo n. 45, e ao comprador se dirá a vantagem que póde tirar deste negocio á vista das freguezias certas que tem.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 25, sortida e bem afreguezada: a tratar na mesma.

— Vende-se uma machina para descaroçar algodão, a qual prepara 6 libras de algodão limpo de primeira sorte por dia, e tambem se vende um motor para cavallo, obra muito bem feita, a qual foi feita especialmente para mover a mesma machina, sendo que tanto a machina como o motor podem ser transportados com facilidade para o centro: para ver e tratar, na fabrica da travessa do Carioca n. 2.

— Vende-se um sellim para montaria de senhora: quem pretender, dirija-se á Capunga Velha, junto do sitio ao Sr. Feliciano José Gomes, para tratar.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos: na Estrada Nova, passando o sobrado grande, e passando a primeira taberna.

O GALLO CANTA.

Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que mandem ou venham ver para querer, a saber:

Enfeites

Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois só as senhoras poderão apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Flores

Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos

Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas borlotinhas no centro, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandeijas

Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pomada real

Tambem chegaram os bonitos copos de porcellana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sabonetes de familia

Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs.; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Delicadas tesourinhas

Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Toda attenção.

Vendem-se os pertences da fabrica de velas do pateo do Terço n. 29, contendo caldeirões de ferro, formas para vellas, bancos, cortideiras para sêbo, balança, chapas e portas de forno, tudo em bom estado; assim como uma grade envernizada para guarnecer escriptorio, tudo em bom estado e por diminuto preço, pois que os donos estão dispostos a acabar, em consequencia de não continuarem com o estabelecimento de vellas: a tratar por cima da mesma fabrica, primeiro andar.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.

Lenços
de panno de linho a 2$000.

Lençóes
de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Lenços de cassa
brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Filó liso fino
pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Madapolão fino
peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.

Ricas saias
de fustão a 5$500.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.

Peças de cambraia
adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.

Bramante de linho
fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas
para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Atoalhado de linho adamascado
proprio para toalha de mesa a 2$500 á vara.

Algodão monstro
com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.

Cortes de calça
de ganga amarella de lista e de quadro fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Lãazinha de quadro
de gosto inteiramente novo pelo baratissimo preço de 480rs. o covado.

Peças de cambraia de salpicos
fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de cambraia de forro
pelo baratissimo preço de 2$200.

Esteira da India
para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

VENDE-SE

uma boa tina e nova, propria para deposito de agua em jardim, ou para tomar banhos, por barato preço: na Capunga Nova em casa do Amaral Junior.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Chegado pelo vapor:

Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chá hysson

da India, da primeira qualidade; vende-se em caixas de 60 libras cada caixa, por preço commodo á dinheiro: para tratar, na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, de manhãa até 10 horas, de tarde das 3 até ás 6.

O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com manguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas cores a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 rs. a vara: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jouvin, onde os freguezes podem escolher: só no Vigilante, rua do Crespo n. 37.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegou grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem pelo baratissima preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para cinto.

Tambem chegou grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

O GALLO CANTA.

Já é sabido que o gallo não podia deixar de cantar, annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes, que acaba de receber por este ultimo vapor.

Fitas economicas.

A loja do vigilante acaba de receber uma encommenda de fitas especiaes para barras de vestidos, assim como para debrum, cousa muito bonita, e preços baratissimos: na loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bonets.

Tambem acaba de receber os bonets de linho, proprios para passar a festa, torna-se muito economico por ser muito leve, podendo-se lavar e engommar; preços de 1$500 cada um: na loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

Suspensorios.

Chegaram os superiores suspensorios de seda e de linho, e que se vende por preços baratissimos: na loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

A 1$000 o cento.

Na taberna do Campos, na rua do Imperador n. 28, vende-se o cento de charutos suissos a 1$000.

Farelo e farinha

Continua-se a vender saccos grandes com farelo de Lisboa, farinha de Santa Catharina, arroz de casca e milho: no armazem da aurora briihante, larg da Santa Cruz n. 84.

LOJA DO PREGUIÇA

NA

Rua do Queimado n. 2.

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado com 12 jardas por 5$, cambraia preta a 500 rs. a vara, meias de seda de peso para meninas de 1 a 10 annos a 2$ o par, lindas e finissimas cambraias de cores a 360 rs. o covado, paletots de alpaca de todos os tamanhos para meninos, ditos para homem a 3$, 4 e 5$, chitas francezas de bons padrões e cores fixas a 320 e 360 o covado, ditas estreitas a 240 o covado, balões de arcos a 3$500 e 4$, ganga de quadrinhos a 320 o covado, cobertores de algodão a 1$200 cada um, lenços de cassa a 80 rs., 100, 120, 160 e 200 rs., e outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras: na rua do Queimado, loja do Preguiça n. 2.

Vinho de Lisboa a 2$500 s canada,

garrafa a 320 rs., de Porto fino a 700 rs., duzia a 800 rs., canna a 800 rs. a canada, garrafa a 120 rs., pimenta do reino e hervadoce a 240 a libra, cominho a 400 rs., espermacete a 560, chá muito bom a 2$..., café a 260 rs., arroz a 80 rs., toucinho a 360, manteiga ingleza a 800 rs., franceza a 560, latas de ...dinhas a 340, sagú a 280, azeite doce a 600 rs. a ..., vinagre a 200 rs., e outros muitos genero... para liquidar: na rua larga do Rosar... debaixo do sobrado de um andar junto a esquina.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Cofre inglez.

Vende-se por preço commodo um cofre inglez, prova de fogo, e muito seguro, com pouco uso: na rua Direita n. 84, padaria.

MUTILADO

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemãs e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores ; de todas se dão amostras, deixando penhor : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de séda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os cortes de cambraia que vende o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com babados a 2$500, ditos a 3$000, ditos a 4$000, ditos chinezes a 4$000, peças de cambraia transparentes adamascadas proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000, ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$, peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres a 3$500, ditas a 2$500, peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do pavão de Moçambique a 4:000.

Vendem-se os mais modernos chales de Moçambique, sendo de uma só côr, com barra e muito grandes, pelo baratissimo preço de 4$000, affiançando-se serem os mais modernos do mercado, ditos de merinó estampados a 2$000, ditos a 3$000, ditos muito finos de crepen com 4 pontas e ponta redonda a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende casemiras a 1:600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, colletes, paltós e capas para senhoras, por ser de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado : só na loja do pavão.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos marquerinhos de séda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de séda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende cachemiras da Escossia, corte 2:240, covado 640 rs.

Vendem-se cortes de cachemiras da Escossia, para calças, pelo barato preço de 2$240, tendo da mesma fazenda para vender em covado a 640 rs., sendo esta fazenda muito encorpada, a imitação de casemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem cortes de casemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A's pechinchas do pavão, antes que se acabem.

Ricos córtes de cambraia branca com babados e duas saias bordadas á croché, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, ditos de cambraia de séda com barra e babados a 2$500, para acabar, córtes de vestidos á Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto a 3$500, córtes de cambraia brancos com babadinhos a 2$, enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e á turca a 4$000, ditos com fitas e flôres a 2$000, camizinhas bordadas para senhoras a 1$000, manguitos de varios modelos a 400, 500 e 640 rs., calcinhas para meninas a 500 e 640 rs., gollinhas bordadas a 320 500 rs., sédas de quadrinhos a 640, ditas de listas a 400 rs. o covado, fustão para vestidos e roupinhas de meninos a 320 rs. o covado, alpakim ou gorgurão de linho a 260 rs., ganguelin de uma só côr a 320 rs. o covado, toalhas de linho adamascadas, para rosto a 1$000, vestuarios para meninos e meninas a 1$600 e 2$000, tiras bordadas e entremeios mais barato que em outra qualquer parte, tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A carnaúba do pavão.

Vende-se céra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte : a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Sêdas do pavão a 300 rs.

Vendem-se sêdas de quadrinhos com pequeno toque de môfo, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de séda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O organdy do pavão a 300 rs.

Vende-se finissimo organdy matisado, branco, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado, cassas francezas finissimas a 240 e 280 rs. o covado, ditas com palmas grandes, fazenda inteiramente moderna a 440 rs. o covado : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende roupa feita barata.

Vendem-se palitots de casemira de côres debrunhados, pelo baratissimo preço de 6$000, ditos sem debrum a 5$000, calças das mesmas casemiras a 3$500 e 4$000, ditas de cachemira de Escossia a 3$000, ditas de ganga e brim a 2$000, palitots de alpaca preta, saccos e sobrecasacos a 4$500 e 5$, ditos de panno preto fino, saccos, a 7$000, ditos sobrecasacos a 12$000, ditos muito finos a 16$, 20$ e 25$000, coletes pretos de casemira e de côres, camisas, ceroulas, e outros muitos artigos mais baratos que em outra qualquer parte : tudo isto na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As chitas do pavão.

Vendem-se chitas francezas, escuras, a [illegible] ditas a 320 rs., ditas a 360 rs., d[illegible]s matis[illegible] to finas a 400 rs., ditas pretas [illegible] la[illegible] [illegible]streit[illegible] ditas matisadas com florões pro[illegible] cobertas na loja do pavão, rua da Imp[illegible] n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende os retalhos.

Vendem-se por preços baratissimos, porção de retalhos de chitas, cassas e lãazinhas : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas . . . . 8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . . 8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e. . . . . 6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. . . . . 5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas. . . . . 5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . . . 4$000
Ditos para menina, com laço. . . . 3$500
Ditos de ditas, de cores. . . . 2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete. 800
Sapatos de borracha para senhora. 1$400
Idem idem para meninas. . . . 1$000
Sapatos de lustre para senhora. . 1$000
Idem de lustre ás avessas . . . 500

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas

DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação ; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000 ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$ ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$000, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lenções de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista ; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

A 1,500

A 1$500 a lata de verniz ou alcatrão do gaz, com mais de tres canadas e meia : no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

GRANULOS E XAROPE D'HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LEPINE

Das experiencias feitas na India, e em França, resulta que as affecções da pelle, e todas as que resultam d'um vicio organico são promptamente curadas por este novo medicamento. Segundo um relatorio feito na academia imperial de medicina de Paris, elle *foi julgado util e efficaz não sómente nas affecções leprosas e em algumas outras molestias da pelle rebeldes, mas tambem nas escrofulas e a syphilis.* E enfim, alguns praticos distinctos, e especialmente os Srs. Devergie, Cazenave e Hillairet, medicos do hospital de San Luiz, de Paris, affectados ao tratamento das molestias cutaneas, empregaram as preparações d'Hydro[illegible] com um notavel successo contra [illegible]emas, o preriasis, o impetigo e as diversas variedades de *dartros*, contra as af[illegible] syphilecticas recentes ou antigas, as ulceras, escrofulosas e outras, [rheu]matismos chronicos, etc.

[Depo]sito geral em Paris : *E. Fournier [illegible]donye*, pharmaceuticos, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco deposito geral : na casa de Caors & Barbosa, rua de Cruz n. 22.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Folha de Flandres Charcoal de muito boa qualidade ; vende-se por atacado ou por caixas avulso, a dinheiro á vista : na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, para tratar, de manhãa até as 10 horas, de tarde das 3 até as 6.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a 80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a . . . . 1$100
Carritel de qualquer numero . . 100
Varas de aspas para balão . . . 80
Caixas com superior obreias a . . 40
Ditas de colla 80
1 libra de lãa sortida . . . . . 4$000
1 libra de lãa muito superior em cores e qualidade . . . . . . 7$000
Pares de botões de punho a . . . 120
Pares de sapatos de trança . . . 1$280
Ditos muito superiores, a . . . 1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a. 600
Duzia de meias muito finas para senhora a . . . . 3$500
Duzia de ditas cruas para homem a 2$400
Baralhos muito finos para voltarete a 300
Carriteis de linha com 100 jardas a 30
Cartões de linha branca e de côres a 20
Novellos de linha com 400 jardas a 60
Ditos muito grandes com 800 jardas a 120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a 60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a 100

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a 2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a . . . . 3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a 5$500
Tesouras para costura, muito finas a 400
Ditas ditas para unhas, muito finas a 400
Cartas de alfinetes de ferro a . . 80
Ditas ditos de latão muito finos a . 40
Ditas de dito grandes 120
Caixas de phophoros de páo . . . 10
Grosa de ditos do gaz a . . . . 2$200
Duzia de dito dito . a 200
Massos de palitos para dentes a . 160
Abotoaduras para coletes a . . . 160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e 800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr :

Duzia de sabonetes finos a . . . 720
Sabonete inglez, o melhor, a . . 160
Frascos com agua de Colonia muito fina a 400
Ditos de dita grande a 500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a 500
Ditos de macaçá oleo muito bom a . 100
Ditos perola muito superior a . . 200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e 500
Ditos de banha branca a . . . 320
Dito de cheiro muito bonitos a . . 500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á 200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a . 900
Ditos de banha japoneza a . . . 800
Ditos de banha transparente a . . 720
Ditos de oleo filoconne a . . . 800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a . 80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a 80
Ditos de 2 ditas a 160
Caixas de colxetes francezes a. . . 40
Duzia de dito francez a 360
Massos com grampos lisos e de caracol a 40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro 320
Tinteiro de vidro com tinta superior a 160
Ditos de barro que serve para tinteiro a 100
Grosas de botões de louça prateado a 160
Peças de trança lisa encarnada a . 20
Varas de bicos e rendas, para acabar a 60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a 100
Ditas de pós para dentesa . . . 100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . . 3$500
Resmas de papel de cores a . . 2$000

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte :

Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 18, armazem de Manoel Teixeira Basto.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcance de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos que por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e pusitivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno tanho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que agodas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararipes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim. moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

A 200 rs o covado

Cassas muito bonitas e finas : na rua do Crespo n. 17, loja de José Gomes Villar.

— No armazem n. 38 á rua da Madre de Deos, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte os seguintes generos vindos do Aracaty :

Gomma nova,
Cêra de carnaúba.
Dita em velas de differentes qualidades.
Pelles de cabra » »
Sola » »

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado : na rua do Vigario n. 19, prieirmo andar.

Carroças

Vendem-se tres carroças, novas para boi, muito bem construidas, tanto de madeira como de ferragem, e uma dita para cavallo, com algum uso, tudo por preço commodo : a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna.

[illegible]

Exame de [illegible]
Cunliáte.
Larraga.
Obra do Monte [illegible]
Na rua do Imperador n. 15.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de le Checlen*, cupahiba de Mege, *injecção Fagas de lanato de zinoo*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro ; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

27—RUA DO QUEIMADO—27

Custodio, Carvalho & C.

Superiores cambraias organdys as mais finas que tem vindo a esta cidade e pelo insignificante preço de 300 rs. cada um covado ou 500 rs. a vara, vende-se por este baixo preço em virtude da grande quantidade que compramos.

Vendem mais.

Fino filó de linho para vestido a 500 rs. a vara.
Balões de arcos e madapolão a 3$200.
Entremeios bordados fazenda fina peça por 1$300.
Finas tiras bordadas uma peça 2$400.

Vestuarios.

Completos para meninos e pelo preço de 3$500.

Cortes

de casemira de côres pelo barato preço de 2$500.
Superiores lãazinhas modernas para vestido a 440 rs. o covado.

Chales.

Chales de merinó de 2$500 á 8$ cada um.
Guardanapos para mesa duzia 2$.
Lenções de panno de linho fino a 2$.
Cobertas de chita indiana a 2$.

A 900$000

se vendem as outras casinhas novas da rua da Soledade, cuja renda é de 24$ mensaes : são em terreno proprio, bem edificadas e do lado da sombra: trata-se na rua dos Prazeres da Boa-Vista com José Carneiro da Cunha.

— Vende-se uma commenda de Christo e cruz pendente : na rua do Imperador n. 1[illegible], a entender-se com o agente de leilões.

— Vende-se a casa terrea da [r]ua do Jasmim n. 9 : a tratar na rua dos Pires n. [illegible].

Nossa Senhora da Conceição

Continúa a estar á venda na rua do Imperador n. 15 a novena de N. S. da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas da Reforma do Recife, e tudo o mais conforme os annuncios feitos por este *Diario*.

— Vende-se um sitio perto da praça no lugar da Capunga Velha, com casa de pedra e cal para familia, por menos do seu valor, tanque para banho, dito para lavar roupa, rio, viveiro, e muitas arvores de fructo : quem pretender, dirija-se á Capunga Velha, junto ao sitio do Sr. Feliciano José Gomes para tratar.

— Vende-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, rua da Mangueira n. 18, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba : quem pretender, dirija-se á Capunga Velha, junto ao sitio do Sr. Feliciano José Gomes, para tratar.

Esteiras para forro de sala.

Vendem-se finas esteiras da India para forro de sala, mais barato que em outra qualquer parte : na loja do Alvaro, rua do Crespo n. 20 B.

ATTENÇÃO

Vende-se um presepe de 4 palmos de comprimento todo prompto com imagens bem feitas e todo objecto pertencente ao mesmo : no pateo do Paraizo n. 3, o barateiro.

100$000 rs.

Vende-se uma carroça com um cavallo, tudo bom : na rua do Rangel, n. 9.

— Vende-se um boi muito bom : quem o pretender, dirija-se á Capunga no sitio do Sr. capitão Albuquerque.

— Vende-se uma casa terrea de chãos proprios que tem salas de frente e de detraz, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, de [porta] e janella : quem a quizer comprar, dirija-se á rua de S. Francisco, sobrado n. 8, que se dirá quem vende.

— Vende-se um bom cavallo para cabriolet sem defeito algum : a tratar com José Pedro das Neves, rua do Imperador n. 22.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Virmão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do bairro do Livramento.

— Vendem-se gigos com batatas a 1$: no armazem do Annes defronte da alfandega.

MUTILADO ILEGÍVEL

A AGUIA BRANCA.

Recebeu por esse ultimo paquete:

Novas carteiras com as excellentes agulhas inglezas.

Agulhas parisienses tambem de excellente qualidade.

Trancelins finos de borracha para enfiar.

Botões pretos de velludo, maiores e menores para vestido.

Transinhas brancas estreitinhas d'algodão, para enfeites de vestido.

Escovas cabos demadeira, osso e madreperola para limpar pentes.

Pincés para pó de arroz.

As lindas fivellas com pedras para cintos.

Outras de fino dourado e esmaltadas.

Outras de madreperola.

Bonitos leques de madreperola com bouquet.

Outros leques d'osso com bouquet.

Outros de plumas, com cabos d'osso e madreperola, e outros finalmente de sandalo e pretos.

Pentes de borracha, recortados, dourados e com pedras para meninas e outros de tartaruga.

Meias de sêda para baptisados.

Lindas touquinhas de filó de linho, cambraia e setim, mui bem enfeitadas para crianças.

Ligas de sêda para senhora, e ditas para manguitos, ou meninas.

Livrinhos para notas

Novos terços de cornalina, e coral lapidado com cruz de prata etc.

Bonitas pulseiras brancas de perolas falsas, e outros de chapa de crystal o paço, com listas douradas.

Tudo na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Labyrinthos e bicos,

tão baratos que o comprador admira.

Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, hoje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dêdos até mais de um palmo (ou tres a dez pollegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mui pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro: ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar. Vão pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formar o completo asseio e perfeição, e elevar a gallardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua de Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas côres fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

A AGUIA BRANCA.

Da rua do Queimado n. 8, recebeu.

Tonico oriental — de Kemp.

Agua florida — Murray & Lanman.

Dita de flor de laranja — Condray.

Dita de rosas — dito.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas

Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Fazendas francezas e inglezas todas de superior qualidade: se vende muito barato para liquidar contas, na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Guimarães.

Grande pechincha—Lãa de 9 palmos a 1$280.

Vende-se lãas transparentes de côres lisas e quadros com 9 palmos de largura, proprias para capas e vestidos para senhora a 1$280 o covado; lãazinhas muito finas de quadrinhos a 280 e 320 rs. o covado; ditas transparentes muito finas a 400 e 500 rs o covado; gorgurão de cordão, fazenda fina e nova para vestidos por ser padrão de seda por 500 rs. o covado. Só na Arara ha este grande sortimento de lãazinhas e outras muitas fazendas, que trouxe o ultimo vapor vindo da Europa: rua da Imperatriz n. 56, loja do Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricos vestidos bordados brancos a 12$000 rs.

Vendem-se ricos e finos vestidos brancos bordados a 12$; ditos mais singelos a 5$; ditos de barras de tarlatana de côres a 3$; ditos de barras a 3$ e muito baratos: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Mais pechincha na Arara—Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas organdys de quadros côr de café e mais claros a 200 rs. o covado; ditas francezas finas a 240, 280 e 320 rs. o covado; córtes de chitas de côres a 2$; ditas francezas com pequeno toque de mofo a 2$500; córtes de riscados famosissimos com 14 covados a 3$ (só na Arara, rua da Imperatriz n. 56); córtes de casimira enfestada para calça a 1$, 1$600 e 2$, tendo cada córte 1 vara e 3 quartas, cousa muito barata; casimiras finas a 2$500 e 3$ o córte; casimiras lisas para capas de senhora com 6 palmos de largura a 3$ o covado: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende chitas a 240 rs. o covado. São largas.

Vendem-se chitas francezas com toque de mofo, que se extinguirá logo que forem lavadas, e as côres são fixas a 240 e 280 rs. o covado; ditas limpas e finas a 320, 360 e 400 rs. o covado; lenços brancos com barra de côres finas a 160 rs, cada um; ditos brancos todos a 200 rs.; ditos muito finos a 320 rs; meias para homem a 200 e 240 rs. o par; ditas para senhora a 320 e 400 rs.: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Sedinhas da Arara a 560 rs. o covado.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora a 560 rs. o covado; cassa-seda com palmas soltas a 500 rs. o covado; chalim de côres para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado; sarja de côres para vestidos a 400 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja do Arara n. 56, & Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 3500; peças de algodão encorpado a 4$, 4$600 e 5$500; madapolão inglez com 24 jardas marca Rainha a 7$; dito Elephante a 7$500; dito n. 6 fino a 8$; dito n 7 a 9; dito de corôa dourada a 10$, todos estes madapolões são muito finos: rua da Imperatriz, loja da Arara de Mendes Guimarães

Roupa feita da Arara.

Vendem-se uniformes completos, como sejam: paletots, calças, coletes de casimira ingleza a 10$ e 12$; calças de brim e meia casimira a 2$: paletóts de brim de côres a 2$000, e 3$; ditos brancos a 3$; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$; seroulas de bramante francezas a 1$600; ditas de linho a 2$; camisas francezas a 1$600; ditas muito finas a 2$ e 2$500; ditas de linho inglezas 3$; camisas de meia para homem a 500, 800 rs. e 1$; collerinhos de linho a 500 rs:; rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$000 rs.

Vendem-se balões de arcos americanos de 20, 25, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500; ditos de brilhantina a 4$; ditos de dita muito grandes a 3$6[illegible]0: rua da Imperatriz. loja da Arara n. 56.

Lenços de seda a 800 rs.

Vendem-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs.; ditos estampados a 1$, ditos com franjas a 1$500: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende ricas colchas avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$; ditas de fustão a 5$; ditas de damasco a 4$: ditas de chita 2$: rua da Imperatriz n. 56.

Córtes de lãa a 3,600, 4,000 e 5,000 rs.

Vendem-se córtes de lãa para senhora a 3$600, 4$ e 5$; ditos de organdys finos a 6$ e 7$: camisinhas muito finas parn senhora a 4$500 com gravata e tambem golinhas muito finas para senhora com botãozinhos a 320 rs.; ditos de golla e punho a 1$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Tarlatana da Arara a 800 rs.

Vende-se tarlatana muito fina a 800 rs. a vara; filó de linho liso e fino a 800 rs.; ditos de salpicos a 1$; filó de linho de côres a 160 rs. o covado; córtes de cambraia com 1 vara de largura com palmas soltas 9$; peças de cambraia de salpicos a 3$500: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e . .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000

Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Lenções de linho.	3$000
Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.

Rodas d'agua de ferro com seus pertences.

Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.

Rodas dentadas, angulares e de espóra.

Taixas de ferro batido e coado.

Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.

Alambiques de ferro fundido.

Fornos para cozer farinha.

Moinhos para moer mandioca.

Arados americanos, etc., etc.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.

Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.

Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.

Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.

Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.

Cobres para ródas de moer mandioca.

Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.

Sinos de 16 libras á 8 arrobas.

Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.

Torneiras de bronze e bronzes para engenho.

Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.

Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.

Bombas para destilações.

Ditas para regar jardins, hortas e capim.

Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

O CONCERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21—LARGO DO TERÇO—N. 21

O proprietario deste bem sortido armazem de molhados vende os seus generos já bem conhecidos de primeira qualidade, e por isso caprichou de escolher, para bem servir aos seus freguezes, mandando vir a maior parte do seu sortimento, para o que tem pessôas encarregadas para este fim, e os póde vender por menos de 10 a 20 % do que em outra qualquer parte.

Verdadeira genebra de Hollanda em botijas de conta certa a 400 rs.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. e de Hollanda a 500 rs.

Caixinhas com 8 libras de passas de camada a 2,400 rs. e a libra a 480 rs.

Velas de espermacete, carnauba e composição a 630, 440 e 360 rs. a libra e a arroba a 10,000 rs.

Palitos do gaz sem avaria a 2,300 rs. a groza e 200 rs. o maço.

Serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5,500 rs.

Vinho das melhores marcas F. L. P. a 400, 500 e 560 rs. a garrafa e a canada a 2,800 e 4,000 rs.

Batatas desembarcadas ultimamente a 50 rs. a libra, e a arroba a 2,800 rs.

Bolachinhas americanas a 2,000 rs. e 3,500 rs. a barrica e 200 rs. a libra.

Azeite doce de Lisboa a 3,000 rs. o galão, e a 640 rs. a garrafa.

Queijos do reino os mais novos do mercado a 1,800 e 2,000 rs.

Milho alpista o mais limpo que ha a 5,000 rs., a arroba a 160 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e a 720 rs. a libra.

Idem franceza, é muito superior, a 560 rs. a libra e em barris a 540 rs. a libra.

Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte 280 e 320 rs. a libra, e a arroba a 8,[illegible] e 9,[illegible] rs.

Chá de primeira e segunda sorte a 2,800 2,500 e 2,000 rs. a libra.

Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um. e a lém dos generos annunciados ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los: vende-se á dinheiro á vista.

DUARTE & C.

Recebem de sua propria encommenda os melhoores generos que vem ao mercado.

PROGRESSIVO

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C.

Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Cebolas a 1,200 rs. o mólho, e a 1,000 rs. o cento.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, m[illegible]s e quartos.

Peras seccas a 3,000 rs. a caixa e 800 a libra.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a [illegible] a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel grêve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10.000 rs. a duzia ou gigo.

Alhos a 80 rs. o masso.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma [illegible].

[illegible] vasios de 5 garrafas até 3 canadas [illegible] até 1,[illegible] rs. cada um.

[illegible]eixas fr[illegible] em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratissimo preço.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,400 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.

Idem do Alantejo muito superior a 800 rs. a libra.

Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.
Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem mindinho a 2,700 rs. a libra

Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.

Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. egigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos [illegible] qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que m[illegible] comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pes[illegible]ente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo obje[illegible] não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

MUTILADO

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

[illegible] DUARTE [illegible] ROCHA [illegible]

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS OS VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptа-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido résumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3,ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venhamao Progresse que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fábrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

AOS SENHORES LOGISTAS

Desta capital, arrabaldes e provincias adjacentes.

MANUEL & C.

N. 23 — RUA NOVA — N. 23.

Tem a satisfacção de participar particularmente aos seus amigos e freguezes, e em geral a todos os senhores logistas desta e de outas provincias, que em consequencia de suas relações com as principaes praças manufactureiras da Europa, tem consegnido montar a sua fabrica da chapéos de sol sobre uma escala importante, a ponto de poder offerecer vantagens aos pretendentes, tanto na qualidade e bem acabado dos seus productos, como pela reducção dos preços; verdade incontestavel, de que se poderão convencer á vista da fezenda e pelos preços que vão abaixo:
Chapéos de sol de seda para homem 28, a 72$ a duzia.
Ditos 26, a 66$000.
Ditos 24, a 60$.
Ditos para senhora 18 e 20, a 48$.
A duzia tem desconto de 12 por cento.
Ditos de panninho preto e de côr, armação de balêia 20, 24 e 26 sortidos, liquido a 28$ a duzia.
Ditos de junco 20, 24, 26 e 28, a 18$ a duzia.
Venham ver para convencer-se da verdae.
Encarregam-se de encommendas para da Europa.

PHOSPHATO DE FERRO

DE LEBAS, DOUTOR EM SCIENCIAS, INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ, etc., etc.

Este novo ferruginoso, approvado por todas as Academias da Medicina do mundo inteiro, reune a composição dos ossos e do sangue, e contem o ferro em estado liquido. Segundo as observações feitas nos hospitaes de Pariz e consignadas no Prospecto: elle é superior ás **Pilulas ferruginosas, ao lactato de ferro, ao ferro reduzido pelo hydrogeneo, ao citrato de ferro, ás Pilulas e Xarope de Iodureto de ferro**: elle cura rapidamente a ictericia branca, côr pallida, dôres d'estômago, digestões penosas, affecções nervosas, escrophulas, mingoa de sangue, perda de fôrça e appetite, irregularidades, faltas menstruaes, e fluores brancas. E o melhor adjuvante do **Oleo de figado de bacalhão**.
Depósito geral: em *Paris*, en casa do **MM. Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brasil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

RUA DO QUEIMADO N. 63

Loja do beija-flor.

Facas para meninos.
Vendem-se faquinhas para meninos a 240 rs., ditas de balanço de um botão a 280 rs. o talher.

Gravatas para senhora.
Vendem-se gravatas para senhora a 500, 640, 800 e 1$200.

Fitas para debrum de vestido.
Vendem-se fitas para debrum, de linho, a 240 a peça com 10 varas, dita de lãa a 800 e 1$, dita de seda a 1$200.

Pennas de aço de lança.
Vendem-se caixinhas de pennas de aço de 200 rs. a 1$.

Lãa para bordar.
Vende-se lãa para bordar, de cores claras, a 6$800 a libra.

Bonecas de chôro.
Vendem-se bonecas de cera a 800 rs. e 1$, ditas com mascara de tirar e botar a 640 e 800 rs., ditas sem mascara a 200, 400, 500 e 800 rs.

Colheres de metal principe.
Vendem-se colhes de metal principe muito finas a 1$ e 2$500 para chá, ditas para sopa a 2$000 e 4$800, concha para assucar a 640.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos a 2$800 a duzia, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$600, ditas de um botão a 6$, ditas para doce a 5$.

Chicote para cavallo.
Vende-se chicote para cavallo, para os amantes que passam festa a 640 e 1$.

Meias para senhora.
Vendem-se meias para senhora muito finas a 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$.

Papel de diversas qualidades.
Vende-se papel de beira dourada a 1$200, dito amizade a 640 e 800 rs., dito pautado a 1$, dito adamascado a 900 rs.

Avelopes de diversas qualidades.
Vendem-se avelopes brancos a 800 rs., ditos de cores a 640, ditos para cartão de visita a 500 rs., ditos pretos a 800 rs.
Tendo recebido ricos apparelhos para senhora, de mousacos e camapheos verdadeiros, vendem-se, de mousaco a 6$500, dito de camapheo a 13$.

Dominós e visporas.
Vendem-se dominós muito finos a 1$100 e 1$400 e visporas a 800 e 1$.

Enfeites.
Vendem-se enfeites de rêdes para senhora de diversas côres, a 1$000, ditos pretos a 900 rs., sendo de fitas e contas de aço, peça de fita de coz com 10 varas a 360 rs.

Extractos inglezes.
Vendem-se extractos inglezes muito barato, por que foi comprado em leilão, e não se quer continuar, a 320 e 400 rs. o frasco.

Cheguem ao barato.

Chitas verdadeiras francezas muito finas, escuras e cores fixas a 280 rs. o covado, por ter um pequeno principio de mofo, que com facilidade lavando larga, e dá-se amostras: na rua da Madre de Deos n. 16, loja defronte da alfandega.

Lenços de cambraia de linho bordados.

Vendem-se lenços de cambraia de linho bordados muito finos sendo para acabar a 500, 640, 1$, 1$500, só quem vende por estes preços é na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Lourenço.

Fugio o preto Lourenço no dia 28 de outubro proximo passado, com os signaes seguintes: bôa altura, bem cheio do corpo, pouca barba, cara larga, com uma queimadura fresca no braço direito, levou vestido camisa de baêta azul, acompanhada por dentro de uma camisa de algodãozinho feita á moda de palitó, calça de estopa bem grossa e muito larga de pernas em uma das quaes tem uma corrente com que andava em casa, e isto talvez já tenha mudado, tem bastantes cicatrizes nas costas que diz ser proveniente de bobas; costuma andar de carapuça de panno na cabeça: quem o pegar sirva-se leva-lo a rua Real do Manguinho, taberna e padaria de José Antonio Carpinteiro da Silva, que será bem recompensado.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado recommenda ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura de seu escravo José, crioulo, fugido desde o dia 23 de setembro do corrente anno, levando calça de algodão azul e camisa de chita; o referido escravo tem os signaes seguintes: baixo, cara um tanto larga, pouca barba, falla muito mancinho, e representa ter 30 annos de idade, pouco mais ou menos. O referido escravo veio do engenho Mongibura da comarca do Porto Calvo, e tem mãi e irmãos no engenho Muitas Cabras do termo de Barreiros; consta ao abaixo assignado que alguem o tem acoutado, ou para usufruir os seus serviços, ou no intuito de compra-lo por menos do seu valor, mas o abaixo assignado protesta proceder na fórma da lei contra quem o tiver acoutado, qualquer que seja a sua individualidade moral ou physica.
Antonio José da Rocha.

Francisco,

pardo, com 20 annos de idade, cor acabocolada, rosto redondo, olhos pequenos, cabellos meio carapinhados, dentes cheios de lodo, estatura regular, sabe ler, escrever e contar, com officio de alfaiate, trabalhou em casa de Jorge Rodrigues Machado, no pateo da matriz de Santo Antonio, depois junto a Conceição dos Militares, em casa de Bastos & Rego, e ultimamente no pateo da matriz de Santo Antonio, em casa de Olegario; anda calçado do botins de lustro, põe chapéo á banda, sahio vestido com calça de casemira verde escuro, paletot de alpaca preta, camisa branca, chapéo de palhinha com quadros pretos e brancos, e consta o ter trocado por outro de palhinha toda branca; é tambem de suppôr que trocára a roupa, costuma dizer que é filho de um major de guarda nacional, intitula-se forro, e assigna-se umas vezes Francisco Bernardo Quinteiro, e outras vezes Francisco Xavier Nunes Quinteiro. Ha quasi seis mezes que se ausentou de casa: qualquer pessoa que o encontrar, pegue-o e o leve á rua Nova, em casa do Sr. Quinteiro, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 8 do corrente, pela manhãa, um escravo de nome Gregorio, de idade de 12 á 13 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cor preta, rosto redondo, nariz achatado, com alguns pannos e uma cicatriz na testa do lado esquerdo e um pequeno talho no rosto por baixo do olho direito, levando vestido calça de algodão com listras largas e camisa da mesma fazenda com listras miudas, e chapéo de palha: por isso roga-se ás autoridades competentes a sua captura, e de o levar á rua da Senzala Velha n. 68, ou á rua do Trapiche n. 7, que se gratificará.

— Fugio no dia 8 do corrente da padaria das Cinco-Pontas, defronte da estação, n. 146, o preto Antonio, crioulo, de 24 annos, baixo, cheio do corpo, cara larga, nariz chato, olhos pequenos e afumaçados, pescoço curto, tendo debaixo do queixo do lado direito um caroço, parecendo uma fistula; a orelha do lado direito tem em cima um pedaço tirado, e a perna do mesmo lado uma cicatriz, levou vestido camisa branca d'algodão, calça de côr, paletot velho de casemira de côr, chapéo de couro. Este preto foi d'uma senhora de engenho para as partes de Goianna, e foi vendido n'esta praça pelo Sr. Leal Reis, é de suppôr que o preto tomasse para as bandas do dito engenho: gratifica-se generosamente a quem levar dito escravo, na mesmesma padaria, á Cesar Menezes.

Gratificação de 50$.

Fugio do abaixo assignado, no dia 20 de janeiro do corrente anno o seu escravo Firmino, cabra escuro, idade 20 annos, estatura regular, olhos pardos, orelhas pequenas, cabellos carapinhos, pés e mãos pequenos, e imberbe, é muito ladino e inculca-se por forro, e se suppõe achar-se na cidade do Recife, onde já esteve muitos annos, ou em seus suburbios: quem o pegar póde levar ao abaixo assignado, ou o entregar ao Sr. José Portella da Costa no Recife.—Pedro Cavalcanti de Albuquerque Maranhão.

Escravo fugido.

No dia 5 do corrente fugio desta cidade o escravo Patricio, mulato alaranjado, de 18 annos de idade, baixo, um pouco cheio do corpo, sobrancelhas bem grossas, olhos grandes, com sardas pelo rosto, é natural da cidade de Mamanguape, provincia da Parahiba, levou vestido calça e camisa brancas, é muito ladino e [illegible]; roga-se ás autoridades de policia, a qualquer [illegible], ou capitão de campo a apprehensão do dito [illegible], e leva-lo á seu senhor na rua de Santo [illegible] 6, ou á capital da Parahiba á entregar ao tenente-coronel João Cavalcanti de Albuquerque. Recompensa-se generosamente.

LITTERATURA.

O bem e o mal.

(Continuação.)

VIII

— Não approvo — disse o velho — Estão casados. Já me não poupo á vergonha de receber em minha casa a viuva do homem abjecto. E' tarde para remedio. O sangue já não lava a nodoa.

— Nodoa eterna! — acrescentou D. Sueiro de Aguilar.

— Seja o que Deus quizer! — Está visto que regeitas a esposa, que pediste, meu sobrinho. Ficaremos em paz; eu com ella, e tu com a tua dignidade limpa. Mas olha que és injusto! Minha filha Guiomar está innocente no delicto de Christina. Faz o que quizeres. Escolhe a mais rica; mais fidalga difficilmente a acharás em Portugal.

— Sei que é minha prima! — disse modestissimamente o fidalgo de Miranda, e ficou ali, por não ter mais que dizer a tal respeito. Uma prima dos Alarcões Parmas d'Eça não podia ser mais nada em materia genealogica. A D. Guiomar, porém, entre as qualidades dignas de seu primo, sobrava-lhe a de ser tôla, com uns longos de idiota.

O ajuntarem-se estes dous era predestinação, não direi do alto para declinar a influencia divina de sobre as parvoiçadas que se fazem neste globo; mas, predestinação, isso era, se alguma ha nesta cousa de encontros e desencontros, que os poetas mirificamente explicam.

E tanto assim era que, naquelle mesmo dia, D. Sueiro, vindo de passeio com D. Guiomar, affectuosamente disse ao tio que, apesar de tudo, seria seu genro, com a resalva de em sua casa nunca mais se proferir o nome de Christina.

Concordes nisto, afanaram-se logo em aviar os preparativos. D. Sueiro de Aguilar foi dispôr suas cousas em Miranda, e Ruy de Nellas enviou ao Porto o feitor á compra do precioso enxoval.

Natural seria que o velho, contente e distrahido perdoasse ao vigario de S. Julião, ou esfriasse no ardor vingativo até esquecer o ingrato, e despreza-lo fidalgamente.

Assim não foi. A natureza vai tão fabricada que já me quér parecer que andamos a chamar natureza a tudo que é arte; arte, digo eu, synonimo de manha, ardil, malicia, e obra de Satanaz.

Escreveu Ruy de Nellas ao seu procurador na Guarda, accusando o vigario de S. Julião da Serra. Foi padre João chamado á camara ecclesiastica para responder sobre o casamento irregular de Casimiro Bettancourt e D. Christina de Nellas. Ingenuamente relatou o vigario que os casára com a licença vocal do pae da contrahente. Redarguiram-lhe que era apocrifa a licença, e d'ali sem averiguações o suspenderam do exercicio parochial.

Padre João, antes de recolher á vigararia para fazer entrega dos livros a posse do novo pastor, foi a Pinhel, e serenamente bateu ao portão do fidalgo.

Os criados receberam-o com má sombra, e um foi avisar o amo, e voltou dizendo:

— O fidalgo não lhe falla. Vá-se o senhor padre em paz, que o amo, se o vê vae-lhe ao espinhaço.

— Diga ao Sr. Ruy de Nellas que seu afilhado vem pedir-lhe perdão, e explicar o seu procedimento.

O servo, vencido pela humildade, voltou ao amo, e trouxe esta resposta:

— Que lhe não perdôa, nem quér ouvir explicações.

— Um de Vmcs. — replicou o manso vencedor do Evangelho — faz-me o favor de lhe entregar uma carta?

— Entrego eu, disseram quasi todos.

— Volto já.

Sahiu o padre a escrever na primeira tenda que se lhe prestou. Dizia assim a carta:

« Meu bom padrinho consentiu verbalmente que eu casasse a Sra. D. Christina com Casimiro?

« Consentiu.

« Meu padrinho requereu a suspensão das minhas funcções parochiaes, allegando a irregularidade daquelle casamento?

« Requereu.

« Devia fazê-lo?

« Cito perante Deus a consciencia de meu padrinho.

« Se procedi mal, peço perdão. Se procedi bem, Deus me ampare. De V. Exc. afilhado capellão e servo.

João. »

Ruy leu a carta com arremesso, e rolou-a com brandura. A sua consciencia estava diante de Deus. O juiz era inexoravel, e o velho supersticioso, talvez. Tremia, e queria fugir de si proprio. Carregava-lhe no peito a mão ferrea da justiça divina, e abafava-o. Ruy chamou o criado e mandou entrar o padre.

O padre, porém, entregára a carta, e sahira caminho de Villa Cova.

Deixemos o delinquente a revolver-se no inferno que se abriu com a mão iniqua, e sigamos o homem de animo inteiro, o humilde triumphante.

Chegou á Villa-Cova de rosto alegre, e disse:

— Certamente, Ladisláu, não te enganaste com as palavras de meu padrinho, respeito ao casamento da filha?

— Não me enganei; foram estas: *casem; mas que eu os não veja mais.* Porque m'o perguntas?

— Fui suspenso de vigario, á requerimento do Sr. Ruy de Nellas.

— Mas estás em paz comtigo e com os teus deveres.

— Estou.

— Então descança na tua casa, meu irmão. Fica ao pé de tua irmãa. Villa-Cova, sem padre, está como viuva saudosa e inconsolavel. Os teus parochianos já te amavam: paga-lhes o amor ficando entre elles. Virá outro vigario enviado do governo; e tú serás o enviado de Deus. Ambos são necessarios, e tú para mim, e em minha casa, és o cumulo da felicidade.

— Ficarei e trabalharei; respondeu padre João.

No dia seguinte, chegou á residencia de S. Julião da Serra outro pastor. D'ahi á curto espaço, estava o adro a trasbordar de povo. A noticia chegou aos campos, e os agricultores ergueram mão da safra, e occorreram ao presbyterio.

Feita a entrega de livros e utensilios da egreja, padre João sahiu ao adro e disse:

— Meus amigos, como no pouco tempo que vos parochiei, não houve espaço de mostrar meus vicios, sáio de entre vós sem vos deixar má nota, escandalo ou desamor. Como fostes rebanho de um pastor santo, que me antecedeu, achei-vos doceis, bons, e virtuosos. Edifiquei-me entre vós, e aprendi a crer na influencia de um bom parocho. Creio que a vontade do Altissimo é que os vossos pastores no futuro não destruam as obras bôas dos passados. Elles semearam: vós sois o fructo, e de vós hão de frutear muitas gerações. E, por isso, é fé minha que o vigario novo terá o espirito dos antigos. Sêde com elle o que fostes comigo. Ficae com Deus.

Os ouvintes abraçaram-no em tropel, debulhados em lagrimas; e elle, ensopando com as suas a manga da batina, encostou-se ao hombro de Ladisláu, e caminhou para Villa-Cova.

A mesma hora, Ruy de Nellas, humilhado pela consciencia na batalha com o orgulho, escrevia ao procurador, mandando-o que fosse ao paço episcopal e encarecidamente solicitasse o pôr pedra sobre o processo contra o padre vigario de S. Julião da Serra, e levantar-se a suspensão. E desculpava a mudança de seu animo, com ter-se lembrado que déra verbalmente a licença, e o padre, em virtude disso, procedêra regularmente. Encarecia em termos afflictos os seus escrupulos e remorsos, pedindo a maxima brevidade no levantamento da suspensão, e retirada do novo vigario.

Ora vejam que alavanca de ferro, a prostrar um soberbo, foi a humillima carta de padre João! Estas victorias dá-as o Evangelho e as insignes são estas. Que é vencer Cesar á Pompeu, ou Scipião á Annibal! Que é Roma armada avassalar o mundo? Que é Napoleão devastando reinos e homens á frente de milhões de escravos? Dobrar o orgulho d'um homem, quando se lhe pede perdão d'um inventado aggravo, isso sim é que é vencer. Qual philosopho, antes do divino Christo, ensinou a citar ao tribunal do juiz supremo a consciencia d'um máu, e fazê-lo ahi accusar-se, condemnar-se, e reparar o ruim feito, a affronta, a injustiça?

Alguns dias passados, padre João Ferreira era restituido á posse da egreja, visto que ulteriores informações abonaram a regularidade do matrimonio accusado indevidamente.

O povo da freguezia exorbitou da sua costumada prudencia, saltando por cima das admonendas do seu vigario. Os mais enthusiastas fizeram fogueiras como em noute de S. João, e correram a freguezia com esturdias instrumentaes, e foguetes de lagrimas. Cotisaram-se seis lavradores abastados para celebrarem o successo, n'um aprasado domingo, mandando fabricar um balão na Guarda, e comprar na botica os ingredientes para a ascenção, com grande cópia de gyrandolas e quantas invenções pyrothechnicas se achassem na Guarda e Vizeu afóra a musica de Pinhel. O vigario empenhou rogos e autoridade em demovê-los; porém, como os visse inquebraveis no intento, chamou elle artificiosamente a si o dinheiro destinado ás festivas despezas, obrigando-se á fiscalisa-lo no melhor modo.

Chegou o domingo aprazado. Logo de madrugada os lavradores foram á residencia do vigario á tomar conta dos objectos, que deviam ter chegado no sabbado. Padre João mostrou-lhes uma arca de pinho, e disse:

— O balão, que ha de chegar ao céu, já ali está naquella arca.

Os lavradores quizeram vê-lo: mas o padre differiu para as onze horas desencaixotar o balão, que havia de chegar ao céu.

— E os foguetes? perguntaram elles.

— Tambem chegam logo, e hão de ser todos de lagrimas.

— E a musica?

— Vem tambem, e ha de ser musica de anjos.

Os parochianos encararam-se mutuamente, e murmuraram:

— Aqui anda marosca!...

No fim da missa do dia, por volta de onze horas, o vigario assomou no arco da egreja, tirou de entre os colchetes da batina um papel, onde eram inscriptos os nomes de doze velhos pobres e doentes do freguezia. Á proporção que os ia chamando, os velhinhos sahiam de entre a multidão e collocavam-se em frente do vigario.

Chamado o duodecimo, que subiu amparado por dous netos, o padre mandou conduzir da sachristia para o arco da egreja a arca de pinho, que os lavradores tinham visto na casa parochial. Abriu elle a caixa, e foi tirando e repartindo por cada um dos doze pobres uma roupa inteira de pantalona, colête, e véstia de saragoça. Os velhos recebiam com mãos tremulas a esmola, e murmuravam palavras de benção, e alimpavam os olhos turvos de lagrimas para verem o seu remedio do proximo inverno. Finda a repartição, o vigario procurando com os olhos os lavradores cotisados para a funcção, disse-lhes:

— Aqui está, meus amigos, o balão que chega ao céu; ali tendes no rosto d'aquelles anciãos invalidos e doentes as lagrimas, que são lagrimas de graças ao Senhor e de gratidão a vós. Haveis de confessar que as lagrimas dos foguetes são menos brilhantes e consoladoras. Emquanto á musica, dir-vos-hei, meus bons amigos, que os anjos do céu assistem com as suas musicas á esta vossa festa. Se fiscalisei mal os vossos trinta e seis mil réis, accusae-me para eu vo-los repôr.

Disse, e logo um, e todos os lavradores lhe foram beijar a mão; e os pobres, a não serem [illegible] brandamente, iriam beijar-lhe os pés.

Ao meio dia em ponto, no sobrado da residencia, estava posta uma mesa com trese pratos. Na cabeceira sentou-se o vigario, e os doze pobres, já lavados e vestidos latteralmente. O jantar viéra cozinhado de Villa-Cova: o bodo aos pobrezinhos fôra devoção de Peregrina.

Ladisláu e sua mulher serviram os convivas um de cada lado, já partindo em pequeninos bocados a ração de cada pobre, já ministrando-os á bocca do mais intrevado que se não servia de suas mãos.

Em redor da mesa, de pé, silenciosos, e como arroubados naquelle espectaculo santo, estavam os principaes lavradores da freguezia. Por vezes, uma outra voz, mal desabafada das lagrimas, murmurava:

— Louvado seja o Senhor!

E, cada lavrador enchugava os seus olhos.

Concluido o jantar, ergueu-se o sacerdote, e deu graças á Deus em voz alta; e ao sahir da mesa, proferiu estas palavras:

— Louvemos o Altissimo porque nos deu coração para sentirmos as alegrias da caridade. Esta virtude, que commove até aos prantos consoladores é a sombra dos contentamentos da bemaventurança. Meus amigos, a vossa festa acabou; mas eu espero em Deus que haveis de vê-la continuada no céu.

IX

Decorreram dez mezes sem successo digno de menção, a não ser o nascimento do primogenito dos bemaventurados de Villa Cova. Recebeu na pia baptismal o nome de seu avô, sobre cuja egide os paes o offereceram. Foi padrinho o vigario, a madrinha D. Christina, representada pela velha Brazia, a criada octogenaria, que já não morre sem o contentamento de pôr as mãos no neto do santo, que ella conhecera creança. E, com este espiritual parentesco, pagou Ladisláu os setenta annos de companhia da sua serva.

Casimiro Bettancourt cursava o primeiro anno mathematico, e era furriel de infantaria. Continuava a viver retirado da mocidade, excepto daquelles que o procuravam como auxiliador na interpretação de suas lições.

Um destes disse-lhe, uma vez, que, no curso de leis, andava um rapaz provinciano, que detrahia publicamente Casimiro Bettancourt.

— Que diz elle de mim? — perguntou Casimiro.

— Miserias...

— Que são miserias?

— Diz que tu és sobrinho de um carpinteiro.

— Isso é verdade: sobrinho de um honrado carpinteiro. Que mais diz? Vamos ás *miserias*...

— Que roubaste a senhora com quem és casado.

— Tambem é verdade. Fugimos para nos casarmos. Que mais?

— Diz que pagaste assim indignamente os beneficios, que devias ao pae della.

— Não procedi bem; mas todo o homem de coração me ha de absolver. Como não a amei nem a raptei por ella ser rica, e não vivo nem pretendo viver do patrimonio della, a minha dignidade é invulneravel.

— Isso não diz elle.... mas eu ainda te não disse quem elle é...

— Já sei: é D. Alexandre de Aguillar Vito de Alarcão Parma d'Eça.

— E' isso.

— Que diz elle em contrario do que eu digo?

— Que tu vives do producto das joias, que tua senhora subtrahiu ao pae.

— Mente! disse serenamente Casimiro, e accrescentou: — Não quero ouvir mais. Ouviram-lh'o muitas testemunhas?

— No botequim da Rua-larga. Eramos mais de vinte rapazes, e passavas tu nessa occasião.

— Se desejas servir-me...

— Se desejo!... Quebro-lhe a cara, se isso te apraz.

— Não, meu amigo. Eu sou um homem como elle. O que eu te peço é que tomes nota das pessoas, que ouviram a calumnia, para mais tarde pedires a presença dellas.

— Facilmente: eu te digo os nomes... Eram...

— Escuso. Basta que tu os saibas. São horas de estudarmos a lição.

E abancaram tranquillamente.

Volvidos oito dias, Casimiro Bettancourt disse ao condiscipulo:

— Amanhãa é sabbado. Peço-te que reunas ás seis horas da tarde, no botequim da Rua-larga, os teus amigos, caso aconteça lá ir D. Alexandre de Aguilar.

— Vae sempre: das oito horas em diante está embriagado.

— Com tanto que não o estejas ás seis...

— Isso é raro. Quando o está ás seis, é porque já se tinha embriagado ás tres.

— Optimo! Espera-me lá.

Este dialogo correu na alaméda fronteira á casa, O academico escondia-se de sua mulher.

No seguinte dia, disse Casimiro á Christina:

— Depois de jantar, vou ver um condiscipulo doente. E' a primeira tarde que passas sem mim, filha.

— E' verdade!...

— Mas não has de soffrer, não? A saudade é uma companhia.

— Dizes-me isso com ar tão triste, Casimiro!

— E' a saudade, minha querida!

— Pois não vás.

— Prometti ir; mandei-lhe dizer que ia...

— Deixa-me ver os teus olhos... exclamou ella approximando-se de golpe.

— Que tem os meus olhos?!

— Lagrimas! tu choras, Casimiro!

— Não...

— Um segredo! um segredo para a tua Christina!

— Serei eu um fraco! disse elle como a si proprio, imaginando-se sozinho.

— Fraco por chorar? Se não tens razão, és... mas tu Casimiro, nunca assim te vi! Não sahirás hoje mais... juro-t'o.

— Não jures, filha, que hei de sahir...

— E dizes-m'o assim com esse imperio?!...

— E' a honra...

— A honra!... Tu não vaes ver um condiscipulo doente.

— Não. Menti-te, Christina. Perdôa-me.

— Pois que é? atalhou ella sobresaltada.

— Casimiro relatou exactamente o facto descripto, mostrou umas cartas recem-chegadas de Villa-Cova, e perguntou:

— Devo ir, Christiana?

— Vae! exclamou ella. Vae! já que eu sou mulher!

E momentos depois, porque era mulher, abraçou-se nelle, e soluçou:

— O' Casimiro!...

— Quê, filha?

— Sê prudente, sim?

— Recommendas-m'o a mim?! Não viste que eu offri oito dias, callado, a affronta?

E desprendeu-se dos braços della.

Entrou no botequim da Rua-larga, com tão pacato semblante, como se ali não fosse para mais que aligeirar as horas felizes da mocidade.

Os que o conhecia encararam em D. Alexandre de Aguilar.

O fidalgo de Miranda não conhecia D. Casimiro. Viu aquelle sugeito fardado de infantaria 6, e disse:

— Isto é já botequim de soldados?

— É um academico: o primeiro premiado de mathematica.

— E' aquelle, ajuntou outro, de quem tú contastes as proesas casamenteiras.

— Ah! o sobrinho do mestre Antonio? lá me quiz parecer que devia ser furriel.

Isto fôra dito, muito á puridade, aos circumstantes, que não se riram.

O amigo de Casimiro aproximou-se da mesa e disse-lhe:

— Estão todos.

D. Alexandre como visse esta approximação disse:

— Elles conhecem-se?!.... Quem é este academico, que lhe falta? este que chamam Vilhena?

— E' filho segundo de uma casa distincta de Braga.

— Cuidei que fosse filho primeiro de algum chapeleiro de Braga....

Casimiro pagou a chavena de café, ergueu-se e foi a passo mezurado á banca de D. Alexandre.

O fidalgo encarou nelle, e logo nos circumstantes, como quem diz: «que quér o tolo?!»

E os academicos, que formavam cerco á mesa, abriram fileiras ao lado, arrastando os bancos.

Bettancourt fez um gesto cortez aos rapazes e disse:

— O Sr. D. Alexandre de Aguilar conhece-me?

— Se o conheço....

Casimiro fez um gesto de cabeça affirmativo.

— Conheço-o de o ver agora ahi, e dizerem-me quem o senhor era.

— Que sabe o senhor da minha vida? tornou Carimiro.

— Que sei da sua vida?!

— Dispensamos o éco, senhor D. Alexandre. Quem pergunta sou eu. Que sabe de minha vida?

— E se eu lhe disser que não lhe dou satisfações? Agora sou eu quem pergunta.

— Respondo-lhe que o senhor é um infame, e depois arranco-lhe a lingua.

O fidalgo Alarcão Parma d'Eça ia a dizer o quér que era, e engasgou-se.

Casimiro Bettancoout continuou no mesmo tom de serena conversação:

— Disse V. Exc. que eu era sobrinho de um carpinteiro. Disse a verdade. Que eu raptara uma senhora, cujo marido sou. E' certo. Ajuntou que eu estava vivendo das joias, que minha mulher roubara a seu pae. Mentiu. Vejo que esta palavra não inquieta grandemente o sangue azul de V. Exc. Ainda assim, eu quero imaginar que o senhor D. Alexandre me pede prova da sua aleivosia.

Tirou Casimiro do bolso interno da fardeta duas cartas. Abriu a primeira, lançou-a sobre a mesa e disse:

— Conhece essa letra?

— Conheço, respondeu D. Alexandre, é de meu tio Ruy de Nellas Gamboa de Barbedo.

— Pae de minha mulher, ajuntou Casimiro voltando-se aos academicos circumpostos; e, fallando para elles continuou:

— Como eu soubesse que o Sr. D. Alexandre me alcunhava de receptador dos furtos de minha mulher, escrevi a um homem de bem, pedindo-lhe que se apresentasse ao Sr. Ruy de Nellas, meu sogro, perguntando-lhe se sua filha, no acto da fuga, subtrahira da casa algum objecto de valor, e o declarasse por escripto. Esta segunda carta é a resposta da pessoa encarregada; e diz: « O correio « só dá tempo a dizer-lhe eu que o Sr. de Nellas, « apenas me ouviu, escreveu a declaração, que « conteúda remetto, e mostrou-se espantado de que « a calumnia propale o que elle nunca disse, e de « o não ter dito m'o jurou pela alma de sua mulher « e honra de suas filhas. Sem mais. Seu amigo « *P. João Ferreira.* »

— Leia agora o Sr. D. Alexandre a declaração de seu tio.

— Leia o senhor! bradou com grande esforço de falsa coragem o calumniador esmagado.

— Leia! tornou Casimiro com um lançar de olhos fulminante.

O fidalgo tomou o papel nas mãos convulsas, e deixou-o logo cahir.

— A covardia cega-o! — disse Casimiro sorrindo. — Alguns dos cavalleiros tem a bondade de ler?

O mais chegado de D. Alexandre leu o seguinte:

« Ruy de Nellas Gamboa de Barbedo, de Pinhel, « declaro que minha filha Christina Elisiaria não « subtrahiu de minha casa valor algum, nem os « seus proprios vestidos e adresses, quando fugiu « para casar-se com Casimiro Bettancourt. E por « isto ser verdade, mui espontaneamente, e com « juramento aos santos Evangelhos o declaro agora « e sempre. Pinhel, 22 de abril de 1839. — *Ruy « de Nellas*, etc. »

— Está reconhecida a assignatura — disse Casimiro.

— Está — respondeu o estudante, que lêra. — E quando não estivesse, já o sobrinho a tinha reconhecido.

— Isso não valia nada — tornou o furriel. — Nenhum dos cavalleiros prestaria fé ao reconhecimento do Sr. D. Alexandre de Aguilar. Declare, pois, o Sr. D. Alexandre que mentiu infamissimamente, e offereça a cara para que todos lhe cuspam nella.

O fidalgo argueu-se, e bramiu:

— O senhor!...

— Que mais?... perguntou Casimiro.

— Insulta-me?

— Não. Obrigo-o a sentar-se, que me incommoda vê-lo de pé.

E, dizendo, baixou-lhe no alto da cabeça uma palmada, que effectivamente o fez apoiar-se sobre as ilhargas.

E, voltando-se com rosto faceto aos academicos, disse:

— O espectaculo foi feio, que o miseravel não dá sequer um soffrivel truão com médo. Agradeço a attenção dos cavalleiros, mórmente com o sobrinho de um carpinteiro, que, por não ser nobre, tem vontade de ser honrado.

Sahiu do botequim acompanhado de quasi todos os estudantes. Os poucos, que ficaram, como petrificados, por não saberem que dizer á D. Alexandre de Aguilar Vito de Alarcão Parma d'Eça, retiraram-se cabisbaixos.

Casimiro estugou o passo, caminho de Santo Antonio dos Olivaes, e encontrou a esposa anciada, fóra de casa.

Contou-lhe, sem fatuidade, o essencial do acontecido, e reservou o facto da monumental palmada na cabeça. O delicado moço julgou melindrar sua mulher, dizendo-lhe que castigára com a mão um seu parente.

Foi o successo estrondosamente contado e applaudido em Coimbra, tanto porque era de razão applaudi-lo, como por ser n'um tempo em que a mocidade academica, popular e burgueza, na maxima parte, desadorava os fidalgos castellãos, e não perdia lanço de os metter a riso.

D. Alexandre no dia seguinte, foi para Miranda, em busca de remanso e solidão para pensar na vingança, vingança de covarde, que não podia já ser de outra natureza.

Vamos no rasto deste reptil.

O extraordinario da chegada do estudante, quando as aulas estavam abertas e os actos não começados, devia ser de algum modo explicado a D. Sueiro e a parentella alvorotada. Contou elle que tinha tosse; e o caso foi que tossiu. O medico da casa apalpou-o, auscultou-o, e decidiu-se pela tosse, em concordancia com a faculdade medica de Coimbra, que mandara a ares patrios o mancebo, ameaçado de cousa séria. Em verdade, a pertinacia da embriaguez reduzira D. Alexandre a um viver morboso, asthenico, e analogo ao do ethico; e já não admira que a palmada capital do sadio Casimiro o fizesse sentar.

Suppunha D. Sueiro que o casamento de Christina era muita parte na doença do irmão, e curava de remediar o mal de amor com os amores novos da cunhada, que tinha em casa, galante menina, Mafalda de nome. Era a vigessima nona Mafalda naquella familia de Pinhel, entrando neste numero a santa infanta Mafalda, fundadora do mosteiro de Arouca, irmãa de D. Affonso II que tambem era da familia, pelos modos e sem duvida nenhuma.

Se a menina o amava não sei, nem averiguei, por ser de mais na pauta deste escripto; o que me consta é que D. Alexandre tão adentrado estava com os seus calculos de vingança, que não dava pela prima, nem se lisongeava do seu amor.

A unica pessoa de Miranda, com quem se abria o fidalgo, era um desertor de cavallaria, muito dos Alarcões, especie do molosso da casa, sob cujas telhas estava a seguro.

As intelligencias de D. Alexandre com o desertor são obvias: curava de comprar-lhe o braço vingador; mas tão em segredo, que nunca viesse á luz a sua segunda ignominia.

Conchavaram-se de barato. D. Alexandre daria ao desertor basta quantia a transporta-lo ao Brasil; e o desertor, em mesquinha paga de tamanho beneficio, mataria Casimiro Bettancourt.

Neste accordo, pediu D. Alexandre ao morgado que lhe deixasse levar como creado o desertor, visto que a plebe academica se bandeara contra os estudantes fidalgos e devotos da causa vencida. Annuiu promptamente o irmão, contente de ver que D. Alexandre recobrava côres, e olvidara Christina.

Abertas as aulas voltou o moço á Universidade, com o seu vingador, por tal arte disfarçado que dava de si um rustico cavallariço, incapaz de fazer mal a folego vivo.

Os amigos dos annos anteriores fugiam-lhe, e novos nenhum lhe apertava a mão. O opprobrio do fidalgo era ainda materia de ociosos, revivido com a sua presença.

Preoccupava-o a traça de o fazer conhecido Casimiro ao seu matador: cousa não facil entre mil e tantos moços, entre os quaes raro se via o solitario de Santo Antonio de Olivaes.

O solicito confidente de D. Alexandre tomou sobre si o cargo de conhecer Casimiro, e esperava tira-lo pelas feições, que lhe vira em Pinhel, quando elle era mocinho de quinze annos.

— Neste intento, foi como de passeio a Santo Antonio dos Olivaes; e, logo por fortuna, ao dobrar o combro de uma azinhaga, viu um sujeito de farda militar com uma senhora pelo braço.

— Cá está o homem! disse entre si, e deteve-se a examina-lo, sem attentar em Christina, que o examinava a elle. Casimiro, por sua parte, nem deu tanto do reparo do caminheiro.

Ora, Christina tinha visto aquelle homem em Pinhel, recebera da mão delle uma carta de D. Alexandre, e lembrava-se ter ouvido dizer ao primo D. Sueiro que aquelle soldado dos antigos dragões era o seu guarda fiel, e com elle iria ao inferno.

O desertor, porém, olvidou-se-lhe Christina e nem por sombra imaginou ser reconhecido.

A senhora estremeceu, e duvidou. Já elle se havia sumido, quando ella disse ao esposo:

— Acautella-te meu filho!

— De que?

— Vi agora um criado dos de Miranda.... Não póde deixar de ser elle..... Veiu com o Alexandre e anda a espreitar-te.

— Que tem isso Christina?

— Tem que elle é um malvado..... Ai meu Deus! d'aqui em diante eu não tenho momento de socego! Queres tú que vamos embora deste ermo? Aluga casa na cidade. Pódes ser assaltado no caminho. Tú és valente, meu Casimiro; mas d'uma traição ninguem se livra!

— Os prevenidos livram, atalhou Casimiro. Não vejo causa para médo; mas se has de viver inquieta, mudemos, filha.

— Sim: faz-me isso, que é annos de vida que me poupas!

Andava Casimiro em procura de casa, quando recebeu a seguinte carta de Ladisláu:

« Meu compadre. — Vae ser surprehendido com « a minha petição, á qual subscrevem minha mu- « lher e meu cunhado. Logo que esta receber, « metta-se a caminho com sua senhora, e venham « direitos á sua casa de Villa-Cova. Iremos os tres « espara-los, a meio do caminho. Perder um an- « no de Universidade não faz implicancia á sua « futura sorte, se ella tem de ser bôa. Espera- « mo-los; porque não posso acreditar que meus « compadres faltem ao seu — *Ladisláu.* »

Casimiro leu, e disse:

— Vamos, e vamos hoje.

X

D. Mafalda de Nellas, voltando de Miranda a Pinhel, trazia a escalavrar-lhe o coração o espinho do despeito. Isto não induz a liquidarmos que a menina amasse o primo D. Alexandre. O despeito n'uma senhora basta a explica-lo a indifferença mesmo dos homens que ellas desamam.

Como quer que fosse, Mafalda sahira de Miranda, odiando o cunhado de sua irmãa, no dia seguinte ao da ida delle para Coimbra.

Eis-aqui o que ella contou ao pae, logo que chegou:

— Estava eu n'uma das grutas da quinta, quando o primo Alexandre, sentando-se sem me ver, nas costas da gruta, deu um grande assobio. Fez-me curiosidade aquillo, e estive quieta para ver o que sortia d'alli. Pouco depois, chegou um homem de grandes barbas, que eu já tenho visto em nossa casa em companhia do mano D. Sueiro.

— Bem sei, o desertor — atalhou o pae.

— É isso: eu já tinha ouvido lá dizer á mana, que elle era desertor.

— E depois?

— Depois o primo, assim que elle chegou, disse-lhe: — Ora que vaes comigo para Coimbra. Está decidido — e o desertor respondeu: « Pois isso é que é preciso? — Mas vê se aparas essas barbas, que tens cara de faccinora — disse o primo — eu tenho medo que, em apparecendo morto o Casimiro, todos digam que foi obra do meu criado. — Eu quando tal ouvi, comecei a tremer, e tive medo daquelle homem! Quiz dizê-lo á mana Guiomar: mas ella falla tão mal do Casimiro e da mana Christina, que julguei imprudente dizer o que ouvira.

— E depois? — atalhou o velho com inquietação.

— Depois, estiveram a fallar em facadas e tiros. E o desertor dizia: «são dous palmos de ferro, fidalgo. » E tirou da algibeira uma navalha que reluzia, e tamanha, meu pae, como eu nunca vi! Ainda disseram mais cousas que me não lembram, e foi cada um para seu lado. O' papá, elles irão matar o marido da mana Christina? Coitado!... por que é que o matam?

— Dá-me papel e tinteiro, e um criado que apparelhe o macho para ir immediatamente a um recado.

Ruy de Nellas escreveu esta carta:

« Sr. Ladisláu. Sei que alguem intenta matar em Coimbra o marido de Christina. Ha tres dias que para ali partiu o assassino ou assassinos. Avise-o como seu amigo, para que se acautelle, ou se retire. Eu aborreço os infames, e as vinganças covardes: por isso me apresso a participar-lhe este plano, que oxalá não esteja executado, quando chegar a sua carta. Espero em Deus que não. Do seu amigo, *Ruy de Nellas.* »

O creado partiu a toda brida.

Ladisláu leu a carta em suores frios. Escreveu duas linhas de agradecimento a Ruy e preparou-se para ir a Coimbra. Acaso entrára o vigario, e lendo a carta, impediu-o de ir, allegando que o correio chegava primeiro.

Padre João e seu cunhado sabiam os successos de Coimbra, e, sem se consultarem, nomearam D. Alexandre.

— Casimiro está vivo — disse com firmeza o padre.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

A CONDESSA DIANA

POR

MR. MARIO UCHARD.

(Continuação do n. 255.)

XIV

Desse dia em diante foi rapida a minha convalescença. Estavamos no mez de agosto; e o viço e as forças da natureza no seu pleno desenvolvimento pareciam reanimar-me, como de facto me reanimava a olhos vistos.

As ausencias quotidianas do Sr. de Maufert, muito occupado com as suas colheitas, nos proporcionavam longas horas de liberdade e solidão. Muitas vezes corria com Diana por entre os campos assistindo aos trabalhos dos cegadores; e quem nos visse sentados á sombra de uma arvore, refrigerando-nos do calor do dia, tomar-nos-hia por dous amantes felizes. Um dia colhi centaureas e papoulas, e teci uma corôa que lhe puz na cabeça. Diana estava assim tão bella que fiquei a contempla-la extasiado: ella o percebeu e corou.

Entretanto devo confessar que a nossa atmosphera moral havia mudado. Diana parecia absorvida n'uma visão interior ao mesmo tempo terrivel e deliciosa, e eu bem presentia que no fundo da sua alma ella deliberava sobre o meu destino.

Só via Bastião nos intervallos das suas arriscadas expedições, pois não me foi possivel conseguir delle que abandonasse o contrabando.

Uma tarde o encontrei e me disse:

— O' Sr. André, encontrei-o a proposito. Tenha a bondade de ensinar-me o que devo eu dizer á respeito da sua vida de rapaz. Ora, imagine Vmc. que ha 15 dias Catharina com o seu arsinho de sonsa, e como quem não mostra [illegible] empenho em saber da cousa, perguntou-[illegible]r. André não requestava alguma [illegible] como á Joanna no outro tempo [illegible]ipio que era isto uma simples [illegible]lher, porque nada ha em [illegible] interessem tanto como em [illegible]. Mas ella repetiu-me esta [illegible] diversas vezes, o que tornou-me tambem curioso. Afinal vim saber que era a Sra. condessa quem lhe recommendou essas indagações, porque receia que Vmc. alimente alguma inclinação pouco digna...

— Oh! diga-lhe a verdade! exclamei. Affirme que não me occupo dessas baixas intrigas.

— Basta, replicou sorrindo-se o contrabandista: hoje mesmo Vmc. ficará purificado.

Fiquei inquieto com esta minha resolução; porque desculpa-me assim para com Diana era um perigo; e por isso estremeci quando a vi pela manhãa.

Tranquilisei-me, porém, á vista da maneira porque me estendera a mão. Talvez que, livre de um cuidado penoso, ella se julgasse feliz por não ter mais motivo de receiar que eu me compromettesse n'uma alliança vulgar, e indigna de mim.

Entretanto, ao lado do meu idylio estavam os prosaicos enojos motivados pela dependencia em que era forçoso viver; se bem que depois da minha convalescença encontrasse menos aspereza da parte do Sr. de Maufert, como se elle tivesse remorsos dos actos de brutalidade, a que se devia attribuir o accidente que me poz tão perto do tumulo!

Decidido, como me achava, a soffrer tudo com tanto que não sahisse de ao pé de Diana, procurava evitar com todo o cuidado occasiões de disputa. Seis mezes apenas separavam-me da época da minha emancipação, e a subita indulgencia do meu tutor dava-me motivos de pensar que gozaria sem mais obstaculos dessa época tão ambicionada.

Mas, ah! Um simples acaso revelou-me o trama horrivel urdido contra mim.

Era um domingo. Sahia eu da missa, a que o Sr. de Maufert acompanhava sempre minha madrinha, e caminhava separado delles pela multidão, quando ao passar o portico da egreja, Guillot approximou-se de mim, e me disse ao ouvido:

— Preciso fallar-lhe, Sr. barão.

Pelo seu ar de mysterio vi que se tratava de um negocio grave.

— Vá esperar-me em Saussaie; lá chegarei em um quarto de hora.

Depois da minha molestia não tinha tornado a ver o rendeiro: soubera unicamente por Bastião que, graças á intervenção de minha madrinha, o recibo por mim assignado fôra acceito pelo conde. Chegando ao castello fingi entrar para o meu aposento, e sahi por uma porta do parque, afim de ir encontrar-me com Guillot.

— O que ha de novo, meu amigo? perguntei-lhe. O Sr. Placido fez alguma das suas?

— Não, Sr. barão: até agora deixaram-me tranquillo. Porém, passam-se cousas que V. S. deve saber, ainda que me ameaçassem com a minha ruina se eu lh'as contasse. O Sr. barão, seu pae, protegeu-me sempre, e V. S. do mesmo modo: não heide, pois, deixar que lhe façam mal. O advogado, a quem consultei, me disse que elles lhe queriam perder....

— Perder-me? Explique-se.

— V. S. deve ter sabido que no dia seguinte á aquelle em que fomos á Monthermé, a Sra. condessa fez o mais que póde em nosso favor. Julgava-me salvo, quando tres dias depois me foi entregue um papel sellado. Puz-me logo a tremer antes de o ler. Mas, ei-lo. Elle melhor o explicará que nova desgraça cahia sobre mim.

Pensei que fosse alguma nova citação: porém, apenas ouvi ler as primeiras linhas fiquei consternado. Era uma ordem para comparecer na presença do juiz de instrucção, junta a um mandado em policia correccional á requisição do Sr. Placido.

O intendente queixava-se de « violencias exercidas sobre elle pelo chamado Guillot, com intervenção de extorquir diversos documentos em seu proveito. » Fallava além disso « do artificio de um pupillo *cujas faculdades mentaes se achavam notoriamente alteradas*, como bem attestava o titulo de arrendamento arrancado por vias de facto, ao mesmo Placido, que declinava de si toda a responsabilidade » e concluia pedindo uma indemnisação de dez mil francos pelos prejuizos.

Acabada a leitura de semelhante papel tornei-me tão pallido que Guillot receiou ver-me desmaiar.

— Continue a sua historia, disse-lhe dominando a minha colera. Quero saber até que ponto elles levaram tão grande infamia!

— Vendo-me ameaçado pelos tribunaes perdi a cabeça: o papel fallava de prisão. Minha mulher aconselhou-me que fosse logo consultar a um advogado. Fui á noute á Monthermé, pois receiava ser preso indo de dia. Um primo meu indicou-me o Sr. Isidoro, um letrado muito entendido um chicana. Contei-lhe o caso e mostrei-lhe o mandado.

« — Já sei, já sei, me disse elle: cousas do Sr. de Maufert! Se me dá dez francos, tiro-lhe o espinho do pé, e lhe indico o meio de conservar a diminuição de preço de seu arrendamento; porque além disto, o mais não lhe diz respeito. »

« Meu primo me disse que confiasse no letrado; tirei do meu sacco duas moedas de cem soldos, que o Sr. Isidoro recebeu e metteu logo na algibeira, dizendo-me depois:

« — Meu rapaz, não tenha a presumpção de suppôr que o perseguem: você ahi não passa do cordãosinho que pucham para fazer dançar a figurinha de papellão; e sem ser feiticeiro vou dizer o que ha de acontecer: você comparecerá na presença do juiz, e será interrogado; no dia seguinte o Sr. Placido retirará a sua queixa, e eis o negocio arranjado! »

« Então o Sr. Isidoro contou-me que tudo isso era um trama contra V. S.; que a queixa apresentada pelo intendente tinha unicamente por fim mostrar que V. S. está .... sim, que não tem o juizo perfeito, pois o senhor conde pretende da-lo por alienado... .... No dia seguinte vim ao castello contar-lhe tudo, mas soube que se achava muito doente. »

Ha catastrophes de tal ordem que não deixam tempo para aprecia-las, dôres tão agudas que roubam o sentimento. Lembrei-me do conselho do pae Abraham, e todavia o que me acabava Guillot de revelar parecia-me tão odioso, tão vil e mesquinho, que mal ousava crê-lo!

— O que aconteceu depois? perguntei.

— Quasi nada: no dia marcado compareci na sala das audiencias, e o official de justiça despediu-me dizendo que o meu negocio estava adiado. Depois nunca mais ouvi fallar disto.

Houve um momento em que, á vista de tantas idéas confusas que se chocavam no meu espirito, julguei que ia ficar louco realmente. Agradeci a Guillot.

Tive o presentimento de que tocava á hora decisiva da minha existencia, e queria meditar antes de obrar.

Passei grande parte do dia errando por entre os mattos, e lutando contra sinistros receios.

Tinham ousado declarar-me louco!

Oh! A colera me chegava; veiu-me o desejo de dilacerar com as mãos o meu tutor, e o seu miseravel intendente......... porém esse castigo seria tido como effeito de demencia!......

Eu louco! Esta palavra atormentava-me: qualquer que fosse a vingança que projectasse, ella ahi estava no fim. Quér soffresse o ultrage em silencio, quér me vingasse......... era sempre tido como louco!

Deveria ir perante um tribunal pleitear pela minha razão?

Desolado, fóra de mim, parecia-me ter perdido a percepção do real: examinava curiosamente o meu todo á vêr se descobria no andar ou no gesto algum indicio de loucura. Puz-me a contar as arvores uma por uma para convencer-me de que o fogo sagrado da minha intelligencia não se achava extincto nas trevas infernaes da imbecillidade.

No meu caminho encontrei alguns grupos de alegres camponezes que iam á povoação: todos me conheciam, velhos, moços e meninos, e todos me cumprimentaram. A sua alegria irritou-me. Afastei-me precipitadamente: mas tarde reflecti nesse estranho accesso de misanthropia, que podia ser tido como um symptoma de demencia.

— Diana! Diana? exclamei alucinado.

E com todas as forças da minha alma procurei concentrar o meu pensamento neste nome, que era para mim a palavra de redempção!

XV

Após uma luta prolongada o amor triumphou dos meus terrores.

Voltei ao castello firmemente resolvido a ter uma explicação com o meu tutor. Encontrei-o no seu gabinete, pedi-lhe alguns momentos de attenção.

— Estou inteiramente ás suas ordens, meu cáro, respondeu elle com a fingida amenidade de que usava para comigo havia pouco tempo. As suas visitas aqui são tão raras que as considero como uma fortuna ...... posto que sejam ellas sempre prognostico de que lhe falta dinheiro.

— Não é a falta de dinheiro que aqui me traz, senhor conde.

— Tanto peior; pois olhe, na occasião achava-me bem prevenido. Sente-se e diga-me o que pretende: se fôr cousa possivel, conte que está servido.

— O que eu pretendo, senhor, é muito simples, respondi com a voz tranquilla; pois venho unicamente pedir-lhe que dispeça um dos seus subordinados.

— Vejamos: qual delles?

— O Sr. Placido, seu intendente.

O conde levantou os hombros.

— Ora, ora! pois ainda é aquelle negocio? Por que hei de então despedi-lo?

Porque me offendeu, repliquei friamente.

— Diabo! O senhor, meu pupillo não esquece os seus rancores! Lembra-se de tal mesquinharia! Entretanto parece-me que tomou uma vingança solemne desancando em regra o pobre intendente, que a meu vêr não o offendeu: por isto, meu amigo, permitta dizer-lhe que a sua susceptilidade é uma meninice.

— O senhor conde, terá tambem na conta de mesquinharia a uma acção judiciaria intentada com o fim de me assassinarem moralmente, declarando-se perante um tribunal que me acho notoriamente reconhecido como louco?.

— Isto não passa de alguma malidicencia de provincia, respondeu elle com ar indifferente.

— Tenho aqui a prova, senhor, tornei eu tirando da algibeira o mandado que me entregára o rendeiro.

— Mas este negocio é com o rendeiro Guillot, observou o conde percorrendo o papel com os olhos.

— E' verdade! O Sr. Placido não levaria o seu arrojo a ponto de envolver-me na policia correccional, repliquei amargamente.

— A cousa é bem natural: esse pateta depois de bem maltratado quiz vingar-se...... e irrita-lo pondo-o simplesmente fóra do caso.

— Pensa isto? perguntei fitando-lhe os olhos.

— E que outra intenção se lhe ha de attribuir? Elle não obrou bem indo tão longe; mas tambem para que ha de ter a mão tão leve, meu cáro?....... Accommodarei o negocio dando-lhe uma bôa reprehensão, e obrigando-o a ir apresentar-lhe as suas desculpas.

— Desculpas, senhor! Não basta isto.

— Oh! Então é uma verdadeira *vendetta* pelo que vejo, disse o meu tutor irritado com o meu sangue frio. Tome o meu conselho, meu amigo: neste mundo devemos pautar os nossos desejos. [illegible] me é util, e não hei de fazê-lo enforcar [illegible] para dar-lhe prazer com isto. O seu pedido [illegible]sato .... desculpe-me a expressão.

— Oh! póde pronuncia-la a sua vontade. Estou preparado para tudo.

— Tanto melhor. Não dê importancia a esse ataque ridiculo; e mostre o seu bom senso, contentando-se com a satisfação que estou prompto a exigir delle para satisfazer o seu amor proprio.

— O meu amor proprio! exclamei. O meu amor proprio quando se trata de um insulto grosseiro! E' necessario que nos entendamos claramente, senhor, porque parece-me que escapam ao senhor conde as consequencias que poderão resultar do que chama um ataque ridiculo. Não me acho em condicções ordinarias, foi o senhor mesmo quem o disse ha pouco.. .. .. Meu avô era louco...... minha mãe tambem o era!......

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO
ILEGÍVEL